



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fonseca, Soraia Rodrigues

**Sistema de informação e orientação pública : caso
de estudo do Município de Castelo Branco**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3629>

Metadados

Data de Publicação	2020
Resumo	O presente projeto consiste na criação de um Sistema de Orientação para os diversos Pontos de Interesse de Castelo Branco, tendo este como principal objetivo o incentivo à correta utilização dos espaços desta cidade. O Sistema de Orientação permitirá a qualquer cidadão ou turista orientar-se em qualquer um destes Pontos de Interesse com maior facilidade. Na criação deste novo Sistema servirá de base inspiracional a atual marca gráfica do município de Castelo Branco, assim como as placas de orie...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Sistema de sinalética, Design de informação, Design gráfico, Castelo Branco
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Comunicação e Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T02:18:56Z com
informação proveniente do Repositório



Sistema de Informação e Orientação Pública: Caso de Estudo do Município de Castelo Branco

Soraia Rodrigues Fonseca

Nº de Aluno: 20170491

Orientadores

Professor Doutor João Vasco Matos Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Comunicação e Audiovisual, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor João Vasco Matos Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Neel Naik

Professor Adjunto Convidado Especialista na Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

José Silva

Professor Doutor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientador

João Neves

Professor Doutor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

Aos meus familiares e ao meu namorado.

Ao meu orientador de projeto final, Professor Doutor João Neves, por toda a dedicação, empenho, disponibilidade, ajuda e aconselhamento.

Resumo

O presente projeto consiste na criação de um Sistema de Orientação para os diversos Pontos de Interesse de Castelo Branco, tendo este como principal objetivo o incentivo à correta utilização dos espaços desta cidade. O Sistema de Orientação permitirá a qualquer cidadão ou turista orientar-se em qualquer um destes Pontos de Interesse com maior facilidade.

Na criação deste novo Sistema servirá de base inspiracional a atual marca gráfica do município de Castelo Branco, assim como as placas de orientação já existentes.

Este Sistema de Orientação divide-se em duas vertentes: a vertente orientativa e vertente informativa.

A vertente orientativa tem como função orientar o utilizador no espaço, auxiliando-o na tomada de decisões. A vertente informativa tenciona informar o utilizador de como usufruir do espaço, dando a conhecer as várias atividades disponíveis no mesmo.

Pretende-se com a elaboração deste trabalho, aprimorar as habilidades adquiridas na área do Design Gráfico do curso de Design de Comunicação e Audiovisual e também o reforço de conhecimentos na área do Design de Informação.

Palavras chave

Sistema de Sinalética; Design de Informação; Design Gráfico; Castelo Branco;

Abstract

The current project comprises the creation of a Guidance System for the different Points of Interest in Castelo Branco, being its main objective to encourage the proper usage of the city's spaces. The Guidance System will allow any citizen or tourist to find their way around any of these Points of Interest more easily.

During the creation of this new System, the current graphic mark of the municipality of Castelo Branco will serve as an inspirational basis, as well as the existing orientation signs.

This Guidance System is divided into two aspects: the guidance and informational aspects.

The guidance aspect has the function of guiding the user in the space, helping him in making decisions. The informative aspect intends to inform the user of how to enjoy the space, advertising the various activities available in it.

The aim of this work is to improve the skills acquired in the Graphic Design area of the Communication and Audiovisual Design course and also to reinforce knowledge in the Information Design area.

Keywords

Signaling System; Information Design; Graphic Design; Castelo Branco;

Índice Geral

Capítulo I – Introdução	1
1.1. Identificação do Projeto.....	1
1.2. Motivação.....	2
1.3. Finalidade.....	3
1.4. Objetivos.....	4
1.5. Metodologia.....	6
1.6. Calendarização.....	7
Capítulo II – Objeto de Estudo.....	8
2.1. Câmara Municipal de Castelo Branco.....	8
2.2. Marca Bordar e Receber	9
2.3. Missão.....	11
2.4. Visão.....	11
2.5. Valores.....	11
Capítulo III – Fundamentação	12
3.1. Conceitos	12
Capítulo IV – Caso de Estudo	20
4.1. Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco.....	20
4.2. Aldeias Históricas de Portugal.....	22
4.3. Decreto Regulamentar 22A / 98	26
4.4. Sinalização Turística em Andaluzia	33
4.5. Sinalização Turística em Extremadura.....	39
Capítulo V – Análise.....	52
5.1. Análise da Fundamentação Teórica.....	52
5.2. Análise dos Casos de Estudo.....	54
5.3. Princípios Orientadores do Sistema de Informação e Orientação	55
5.4. Tipografia.....	56
5.5. Cor.....	57
5.6. Mapas.....	58
5.7. Pictogramas.....	59
Capítulo VI – Desenvolvimento	60
6.1. Sistema de Informação e Orientação.....	60
6.2. Elementos Projetuais.....	62

6.3. Sistema Modular	72
6.4. Sistema Sinalético.....	76
Capítulo VII – Conclusões	87
7.1. Apresentação de Resultados	87
7.2. Conclusões.....	88
Capítulo VIII – Bibliografia.....	89
8.1. Bibliografia.....	89
Capítulo IX – Anexos.....	91

Índice de figuras

Figura 1 – Esquema da metodologia do projeto	6
Figura 2 - Calendarização do projeto	7
Figura 3 – Versão horizontal da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 9	9
Figura 4 - Versão horizontal da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 9	9
Figura 6 – Tipografia Complementar da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 10.....	10
Figura 5 – Tipografia Principal da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 10.....	10
Figura 7 – Pictograma universal	15
Figura 8 – Pictogramas universais	15
Figura 9 – Exemplo de Sinalética Informativa em placas direcionais	17
Figura 10 – Exemplo de Sinalética Informativa em totem.....	17
Figura 11 – Sinalética Interpretativa: <i>Mote Park</i>	18
Figura 12 – Sinalética Interpretativa: <i>Terrace Park</i>	18
Figura 13 – Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco	20
Figura 14 - Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco; Da Autora	20
Figura 15 – Sinalética Informativa na Biblioteca Municipal de Castelo Branco; Da Autora.....	21
Figura 16 - Sinalética Informativa na Biblioteca Municipal de Castelo Branco; Da Autora.....	21
Figura 17 – Sinalização Informativa: Castelo Mendo.....	23
Figura 18 - Sinalização Informativa: Percurso Pedestre; Aldeias Históricas de Portugal	23
Figura 21 - Sinalética direcional; Aldeias Históricas de Portugal	24
Figura 20 - Sinalética direcional; Aldeias Históricas de Portugal	24
Figura 19 – Sinalética direcional; Aldeias Históricas de Portugal	24
Figura 23 – Esquema Genérico de Sinalética Dentro da Aldeia: Dossier de Sinalética da AHP, p. 11	25
Figura 22 – Mapa Territorial das Aldeias Históricas de Portugal; Brochura AHP, p. 4.....	25
Figura 24 – Sinais de perigo: Decreto Regulamentar 22A/98, Capítulo II Secção I, p. 2 (1998)	26
Figura 25 – Exemplo de Sinalização Turístico Cultural: Alentejo; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998).....	28
Figura 26 - Exemplo de Sinalização Turístico Cultural: Alentejo. Decreto Regulamentar 22A/98 (1998).....	28
Figura 27 – Sinalização Turístico Cultural: Circuitos e Rotas; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998).....	29

Figura 28 - Sinalização Turístico Cultural: Baião; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)	29
Figura 29 - Alfabeto maiúsculo negativo, Tipo 1ª, Quadro XVII, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998).....	30
Figura 30 - Alfabeto minúsculo negativo, Tipo 1ª, Quadro XVII, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998).....	30
Figura 32 - Alfabeto minúsculo positivo, tipo 1ª; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)	31
Figura 31 - Alfabeto maiúsculo positivo, tipo 1ª, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)	31
Figura 33 – Pictogramas: Quadro XXI, Símbolos; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998), p. 65	32
Figura 34 – Pictogramas: Quadro XXI, Símbolos; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998), p. 65	32
Figura 35 – Painel de Promoção Turística: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p.5	33
Figura 36 – Ponto de Informação Geral: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 6.....	33
Figura 37 – Ponto de Informação Natural: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 8.....	34
Figura 38 – Ponto de Informação Monumental: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 7	34
Figura 39 – Sinalização de Direção Pedestre: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 11	34
Figura 40 – Sinalização de Direção Urbana: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 10	34
Figura 41 - Sinalética Informativa: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 12, 14	35
Figura 43 – Sinalética Identificativa: Manual de <i>Señalización Turística de Andalucía</i> , p. 17	36
Figura 42 – Sinalética Informativa: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 16	36
Figura 44 – Símbolos e Pictogramas: Manual de <i>Senalización Turística de Andalucía</i> , p. 18	37
Figura 45 - Código Cromático: Manual de <i>Señalización Turística de Andalucía</i> (Adaptado).....	38
Figura 46 – Sinalização estática informativa: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 85.....	40
Figura 47 – Sinalização estática interpretativa: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 103.....	41
Figura 48 – Tipografia de sinalização dinâmica para a auto estrada; Manual de <i>Señalización de Extremadura</i> , p. 11	42

Figura 49 – Tipografia de sinalização dinâmica para as estradas; Manual de <i>Señalización de Extremadura</i> , p. 12.....	42
Figura 50 - Tipografia principal, Helvetica e as suas variações, Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 12.....	43
Figura 51 - Tipografia auxiliar, Helvetica e as suas variações, Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 13.....	44
Figura 52 - Código de cores para recursos turísticos, Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 15.....	45
Figura 53 - Código de cores para recursos turísticos, Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 16.....	46
Figura 54 - Pictogramas Gerais: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 18.....	47
Figura 55 – Pictogramas Gerais: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 19.....	48
Figura 56 – Pictogramas promocionais: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 20, 21	49
Figura 57 - Pictogramas promocionais: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 22, 23	50
Figura 58 – Código Direcional: Manual de <i>Señalización Turística de Extremadura</i> , p. 17.....	51
Figura 59 – Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual da marca gráfica de Castelo Branco (2019); Universo Cromático, p. 11	57
Figura 60 – Pictogramas; American Institute of Graphic Arts (AIGA)	59
Figura 61 – Teste de tipografia. Da autora.....	62
Figura 62 - Teste de tipografia. Da Autora	62
Figura 63 – Paleta cromática do Sistema de Sinalética. Da Autora	63
Figura 64 – Pictogramas; espaços culturais. Da Autora	64
Figura 65 - Pictogramas; espaços verdes. Da Autora.....	64
Figura 66 - Pictogramas; espaços desportivos. Da Autora	65
Figura 67 – Pictogramas; espaços desportivos. Da Autora	65
Figura 68 – Desenho em vetor do Mapa do Jardim do Paço Episcopal em Castelo Branco; Da Autora	67
Figura 69 - Desenho em vetor do Mapa do Parque das Violetas em Castelo Branco; Da Autora	68
Figura 70 - Desenho em vetor do Mapa do Parque da Cidade de Castelo Branco, Da Autora.....	69
Figura 71 – Desenho em vetor do Mapa da Zona de Lazer em Castelo Branco, Da Autora.....	70
Figura 72 - Esboço de construção dos totens; Da Autora	73
Figura 73 – Esboço de construção das placas de confirmação; Da Autora.....	74
Figura 74 – Esboço de construção da tipologia de placas; Da Autora	75
Figura 75 – Sinalética Vertical, Espaços Culturais de Castelo Branco; Da Autora. 76	

Figura 76 - Sinalética Vertical, Espaços Desportivos de Castelo Branco; Da Autora	77
Figura 77 - Sinalética Vertical, Espaços Verdes de Castelo Branco; Da Autora.....	78
Figura 78 - Sinalética Vertical, Espaços de Lazer de Castelo Branco; Da Autora ...	79
Figura 79 - Totem, Espaços Culturais de Castelo Branco; Da Autora	80
Figura 80 - Totem, Espaços Desportivos de Castelo Branco; Da Autora	81
Figura 81 - Totem, Espaços Verdes de Castelo Branco; Da Autora	82
Figura 82 - Totem, Espaços de Lazer de Castelo Branco; Da Autora	83
Figura 83 - Placas de confirmação, Espaços Cívicos de Castelo Branco; Da Autora	84
Figura 84 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora.....	85
Figura 85 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora	86
Figura 86 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora	86
Figura 87 - Mockup Sinalética Vertical; Jardim do Paço.	87
Figura 88 - Mockup Sinalética Vertical; Parque da Cidade	87

Capítulo I - Introdução

1.1. Identificação do Projeto

O presente documento serve de proposta para o Projeto final de Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, cujo objetivo passa pela criação de um Sistema de Orientação para os pontos de interesse de Castelo Branco, baseado na marca gráfica da cidade.

A integração deste sistema justifica-se pela inexistência de um projeto que engloba o bem-estar de todo e qualquer cidadão que necessite de se localizar e facilmente identificar os espaços através da sinalética.

O Design de Informação assume um papel de destaque como promotor do diálogo entre os espaços cívicos e os seus utilizadores. Pretende-se a criação de sinalética com base em informação eficiente e centrada no utilizador, de forma a possibilitar maior eficiência na tomada de decisões e eficácia na concretização dos objetivos do utente.

Esta proposta enquadra o design gráfico através da criação de elementos gráficos que auxiliam o público na orientação e identificação de espaços destinados aos seus visitantes através da sinalética existente, tendo como objetivo a implementação de um projeto que servirá de reforço à correta utilização dos espaços cívicos de Castelo Branco.

1.2. Motivação

A cidade de Castelo Branco tem tido uma clara evolução no que diz respeito aos espaços de lazer nela existentes. Vários destes espaços não possuem um sistema de orientação espacial que sirva de auxílio ao utilizador na tomada de decisões.

Este projeto centra-se na criação de sinalética como sistema de informação e orientação pública com foco na cidade de Castelo Branco.

Dada e inexistência de um sistema que permita aos habitantes e turistas uma maior acessibilidade na orientação de vários espaços a ser utilizados, este projeto consiste em implementar um sistema de orientação espacial adaptado aos mesmos, tendo como base inspiracional a atual marca gráfica da Câmara Municipal de Castelo Branco e a sinalética já existente na cidade.

O projeto em questão será realizado por meio de um conjunto de normas que facilitarão a orientação a qualquer utilizador.

1.3. Finalidade

Focado para o distrito de Castelo Branco, com a finalidade de responder a um problema comum em vários locais: a orientação nos espaços públicos de Castelo Branco.

No município, foi previamente criado um sistema com a mesma função. No entanto, este não abrange todas as áreas de interesse existentes em Castelo Branco.

A integração de um Sistema de Orientação e Informação justifica-se pela ausência de um projeto que englobe o bem-estar de todo e qualquer cidadão que necessite de se localizar e facilmente identificar os espaços através da sinalização existente em redor.

A temática deste projeto insere-se na área do Design de Informação, Design de Comunicação e Design Gráfico devido à criação de um design adequado à fácil interpretação da informação presente no Sistema de Orientação a desenvolver, de forma a estabelecer uma comunicação eficaz entre a mensagem e o recetor.

1.4. Objetivos

1.4.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais que se pretendem atingir com a realização deste projeto são a garantia de acessibilidade aos locais ou serviços que o utente tem como destino, de forma rápida e precisa, evitando a incerteza na tomada de decisões, e a concretização de um Sistema de Orientação que contribua para a correta utilização dos espaços disponíveis na cidade de Castelo Branco.

Para alcançar o objetivo pretendido, foram investigados quais os locais com a ausência de um sistema que permita uma melhor orientação do utilizador, tendo em conta os elementos ao dispor do mesmo.

Com base neste princípio, pretende-se a criação um Sistema de Orientação visualmente apelativo e de fácil interpretação, com ligação à atual marca gráfica do município de Castelo Branco, de modo a criar uniformização entre a sinalética já existente e o projeto a conceber.

1.4.2 Objetivos Específicos

Para a concretização deste Sistema de Orientação, serão considerados os objetivos específicos, que passam pela uniformização entre a atual sinalética já existente nas ruas de Castelo Branco, complementando a mesma com o novo Sistema a implementar no município de Castelo Branco.

Este projeto conta com a criação de placas de sinalética, totens, mapas e pictogramas, adotando o grafismo à nova identidade visual entretanto adotada pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

A fim de efetivar os objetivos traçados, foram estudados todos os vários elementos que constituem os Pontos de Interesse, assim como o espaço em si e a sinalética a implementar.

Tendo em conta os espaços em estudo, pretende-se a divisão deste projeto em duas vertentes: sinalética orientativa e informativa.

Os espaços que se pretendem explorar para a implementação deste Sistema são:

- Parque da Cidade
- Jardim do Paço Episcopal
- Zona de lazer
- Parque das Violetas

1.5. Metodologia

A metodologia adotada para a concretização deste projeto tem como fundamento a definição do problema, cuja resolução passa pelas seguintes etapas:

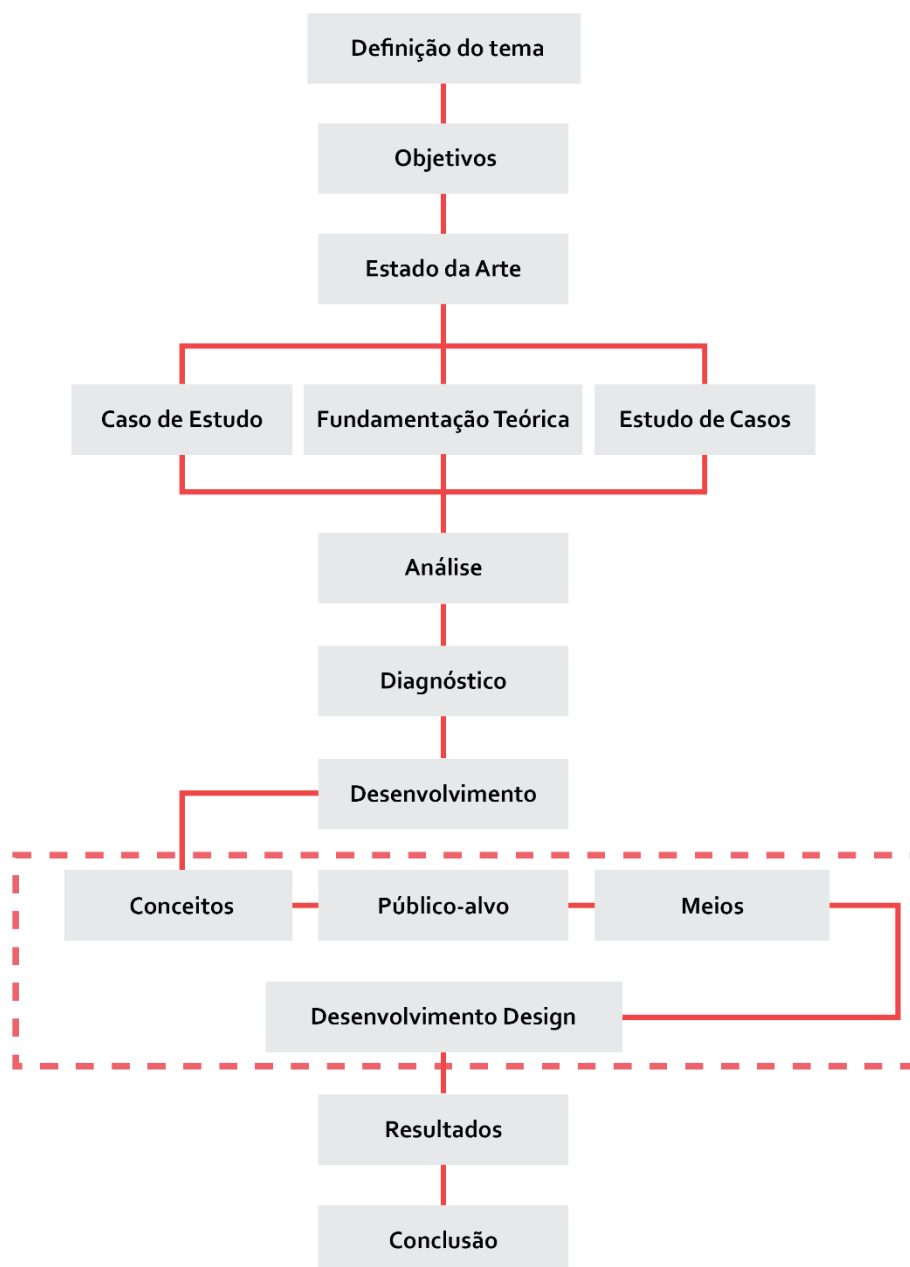


Figura 1 - Esquema da metodologia do projeto

1.6. Calendarização

Antes da realização teórica e prática do projeto, foi definida uma estrutura prévia da calendarização de modo a organizar o tempo previsto para a realização do projeto. Assim, a calendarização foi dividida em várias fases de modo a contabilizar o tempo e realizar todas as tarefas dentro do período estipulado para tal.

O gráfico que se segue apresenta o planeamento deliberado para o cumprimento de todas as fases de trabalho até à concretização do projeto.



Figura 2 - Calendarização do projeto

Capítulo II - Objeto de Estudo

2.1. Câmara Municipal de Castelo Branco

Castelo Branco é uma capital de distrito que se situa numa posição central entre o Norte e o Sul de Portugal.

A Câmara Municipal foca-se na requalificação da cidade e na sua preservação para enfrentar os desafios do futuro. Com a constante preocupação em tornar Castelo Branco uma cidade notável, a Câmara Municipal cria novos espaços culturais e de lazer, como forma de constituir estes novos elementos como uma mais valia para o quotidiano dos habitantes e dos visitantes.

Castelo Branco é uma cidade que apela ao lazer e ao desporto ao ar livre. Possui hoje vários parques e zonas verdes para a prática de atividades de lazer e aplica-se na continuação da criação destes espaços.

Esta cidade é conhecida pelo tradicional bordado de Castelo Branco e tem vindo a tornar-se cada vez mais a identidade da mesma, através da nova marca gráfica “Bordar e Receber”, que se inspira nas cores e formas dos bordados.

2.2. Marca Bordar e Receber

A marca Bordar e Receber surge em Abril de 2019 com inspiração no tradicional bordado de Castelo Branco. Tenciona representar a cidade como a “cidade bordada”, tendo em conta as origens de um dos produtos típicos da região: as colchas de linho bordadas com fio de seda natural.

Esta nova marca possui várias representações da identidade de Castelo Branco. Cada cor ou forma tem um significado próprio e associado à história por de trás desta cidade.

O logótipo faz-se acompanhar das fontes Lexia como tipografia principal, e a Verdana como tipografia complementar.



Figura 3 - Versão horizontal da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 9



Figura 4 - Versão horizontal da marca gráfica de Castelo Branco: Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 9

Tipografia principal

Lexia

Lexia Light, 18 pt

Lexia Light Italic, 18 pt

Lexia Regular, 18 pt

Lexia Regular Italic, 18 pt

Lexia Bold, 18 pt

Lexia Bold Italic, 18 pt

Figura 5 - Tipografia Principal da marca gráfica de Castelo Branco:
Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 10

Tipografia complementar - fonte de sistema

Verdana

Verdana Regular, 14pt

Verdana Italic, 14pt

Verdana Bold, 14pt

Verdana Bold Italic, 14pt

Figura 6 - Tipografia Complementar da marca gráfica de Castelo Branco:
Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual (2019), p. 10

2.3. Missão

Castelo Branco tem como missão o empreendedorismo cultural, industrial e rural, permitindo manter os valores tradicionais, aliados aos valores contemporâneos constituídos pelo património, a cultura, a natureza e a gastronomia que constroem a história da cidade.

2.4. Visão

Como a nova identidade do município representa, a cidade ganha reconhecimento através do bordado de Castelo Branco, este sendo um elemento tradicional e de criatividade nacional. Assim, tem como foco em tornar-se no “centro de um ecossistema criativo nacional, com o bordado como fio condutor para o futuro”, respeitando a identidade que a cor e as formas do bordado atribuem a esta localidade.

2.5. Valores

Castelo Branco é uma cidade que apela à qualidade de vida e empenha-se na preservação e requalificação dos espaços, zela pelas constantes transformações industriais e urbanas, possui diversidade de indústrias, ativos culturais, naturais e populacionais e detém a vantagem da centralidade Geográfica.

Capítulo III - Fundamentação

3.1. Conceitos

Design de Informação | Comunicação Visual | Percepção Visual | Semiótica

3.1.1. Design de Informação

O Design de Informação é uma área do design gráfico que lida com a informação visual. Tem como principal objetivo simplificar a interpretação da informação, por meio de sistemas comunicacionais analógicos e digitais.

Esta área analisa aspetos sintáticos, semânticos e pragmáticos que abrangem os sistemas de informação por meio da contextualização, o planeamento, a produção e a interface gráfica da informação. Procura aprimorar a capacidade dos utilizadores em receber, processar e transmitir a informação, para uma correta interpretação da mensagem.

Na área do design de informação, a comunicação surge por meios textuais ou através de imagens, gráficos, tabelas, mapas e desenhos, por recurso a meios digitais ou analógicos.

“Design de informação é definido como a arte e a ciência de selecionar informação para que possa ser interpretada pelos seres humanos com maior eficiência e eficácia. Nesta temática, a comunicação surge de várias formas: por palavras, imagens, tabelas, gráficos, mapas e desenhos, por meios convencionais ou digitais.” (Jacobson, 1999, p. 84)

(WIKIPEDIA) Design de Informação é uma área do design gráfico que lida com a informação visual. Tem como principal objetivo facilitar a interpretação da informação, por meio de sistemas comunicacionais analógicos e digitais.

Um dos objetivos do design de informação é analisar aspetos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação por meio da contextualização, o planeamento, a produção e interface gráfica da informação.

Design de informação é definido como a arte e a ciência de selecionar informação para que possa ser interpretada pelos seres humanos com maior eficiência e eficácia. Nesta temática, a comunicação surge de variadas formas: por palavras, imagens, tabelas, gráficos, mapas e desenhos, por meios convencionais ou digitais. (JACOBSON, 1999, p. 84).

Esta área procura aprimorar a capacidade dos utilizadores em receber, processar, transmitir informação e de interpretar corretamente a mensagem.

3.1.2. Comunicação Visual

A comunicação visual é uma das áreas que se insere no design de informação.

De acordo com vários estudos efetuados nesta temática, assume-se que a Comunicação Visual é um meio de comunicação que se expressa através de elementos visuais. Estes elementos podem ser ícones, desenhos, vídeos, gráficos, ou qualquer outro elemento visual. Este, é um meio de comunicação em que a transmissão e receção da mensagem faz uso específico da visão.

Segundo *O'connor* (2013), a comunicação visual envolve os processos presentes na perceção visual, bem como na organização cognitiva da entrada de informações visuais. Para analisar e compreender a estrutura total de uma linguagem visual, é fundamental conhecer os elementos que orientam as premissas propostas por essa ciência.

Em sumo, esta área assume-se como todo o meio de comunicação que se expressa por meio de componentes visuais que se podem dividir por signos e símbolos ou imagens, desenhos e ilustrações.

3.1.3. Perceção Visual

A perceção visual é uma das variadas formas de perceção associada aos sentidos, sendo um efeito resultante de um estímulo registado pela visão, com influência da luz.

Assume-se como a capacidade humana ligada unicamente à visão e consiste na capacidade de detetar a luz para interpretar a influência do estímulo luminoso.

Esta área insere-se no Design de Informação e é influenciada por vários fatores como o contraste (alto contraste e baixo contraste), a tipografia e a dimensão do tipo, entrelinha e entre letra, a redação e a relação entre o texto e a imagem.

3.1.4. Semiótica

A semiótica (deriva do grego “*semeiotiké*”: a arte dos sinais) define-se pela ciência por intermédio dos signos e da semiose. Tem como objeto de estudo o processo de significação e representação do conceito ou ideia com base num signo linguístico.

De acordo com estudos efetuados pelo filósofo Charles S. Peirce, a semiótica é a ciência que analisa sistemas comunicacionais detalhadamente. Deriva da semiologia, que se constitui como uma área dos fenómenos da comunicação. Este estudo insere-se na teoria dos signos, encarrega-se de comunicar e transmitir a informação de forma eficaz.

A semiótica integra esta área do design de informação que se torna fundamental à criação de sinalética, tendo em conta a elevada necessidade de transmitir a mensagem de forma fácil e correta.

3.1.5. Pictograma

O pictograma (do latim *picto* – pintado + grego *graphe* – caracter, letra) é um símbolo que representa um objeto ou um conceito por meio de desenhos, que por si só transmitem ideias.

Outros autores defendem que a palavra pictograma tem origem na composição: *picto* “imagem pintada”, e *grama*, “mensagem”.

Teve origem nas escritas antigas cuneiforme e hieroglífica e em 1920 surge o sistema de representação internacional desenvolvido em Viena pelo movimento ISOTYPE.

O movimento ISOTYPE (*International System of Typographic Picture Education*) define-se como o Sistema de pictogramas projetados por Otto Neurath e ilustrados por Gerd Arntz para comunicar informação de forma simples, valorizando a linguagem não verbal.

Estes símbolos estão presentes em qualquer situação em que surja a necessidade de aviso, ou uma indicação devido à fácil interpretação destes desenhos, que geralmente se representam com a ausência de texto e têm por isso um forte poder comunicacional. O pictograma possui um relevante papel comunicacional, dado que tende a ser compreendido de maneira universal, como forma de ultrapassar barreiras linguísticas.



Figura 7 - Pictograma universal



Figura 8 - Pictogramas universais

3.1.6. Sinalização Vertical

A sinalização encarrega-se de uma função crucial para a orientação dos utentes nos vários espaços urbanos existentes.

De acordo com vários estudos, a sinalização é um conjunto de sistemas de sinalização que serve como meio de organização de fluxos de pessoas ou veículos.

Este tipo de sinalização visa a utilizar a comunicação de forma a tornar a informação objetiva, pelo que a sua constituição segue regras impostas e que derivam de vários princípios que permitem uma imediata interpretação das mensagens transmitidas.

3.1.7. Sinalética

De acordo com Joan Costa, professor das ciências da comunicação, a sinalética surge da ciência da comunicação social e da semiótica e torna-se uma ciência da comunicação fundamental nos serviços e nos vários espaços existentes.

Surge do design de informação, e tem como função criar informação eficaz e utilitária. Estuda as relações entre os utentes que cruzam um espaço e os signos responsáveis pela orientação.

Utiliza-se principalmente em situações em que um indivíduo se encontra num ambiente desconhecido e necessita de informação rápida e eficaz o suficiente para se localizar no espaço e decidir a direção para onde se deslocar a partir das diretrizes em redor.

A sinalética tem como principal objetivo garantir a acessibilidade aos serviços de forma rápida e precisa, evitando incertezas na tomada de decisões.

A sinalética assume um papel fundamental de criar comunicação instantânea e eficaz entre os signos orientativos e os utentes e constitui por isso, um fator de qualidade de vida, contruindo para a facilitação da sociedade no acesso ao destino pretendido.

3.1.8. Sinalética Informativa

A sinalética informativa expõe as informações necessárias para que o utente que circula num determinado espaço saiba o que pode encontrar a seu redor. Geralmente, esta tipologia faz uso de elementos que auxiliam à interpretação e fornecem as diretrizes necessárias para que o utilizador possa chegar facilmente ao seu destino.



Figura 9 - Exemplo de Sinalética Informativa em placas direcionais



Figura 10 - Exemplo de Sinalética Informativa em totem

3.1.9. Sinalética Interpretativa

Esta tipologia desempenha um papel fundamental na oferta de informações aos visitantes e/ou utilizadores dos espaços, como forma de elucidar alguns dos princípios históricos e conceituais do local.

Na sinalética turístico-cultural encontram-se com regularidade estes exemplos relatados, principalmente em espaços patrimoniais, como forma de representar o seu significado e contar a sua história e origem e fornecer informação que possam ser úteis ao utilizador.

Esta tipologia costuma acompanhar-se de mapas e pequenos excertos que explicam a origem do local em questão, o que não só contribui para um melhor conhecimento do espaço em si, mas também simplifica a orientação do utente no local.



Figura 11 - Sinalética Interpretativa: *Mote Park*



Figura 12 - Sinalética Interpretativa: *Terrace Park*

3.1.10. Wayfinding

De acordo com Berger (2005), *Wayfinding* é uma das componentes do Design, que engloba múltiplas áreas de estudo e surge da necessidade de auxiliar o acesso e a circulação de utentes de um determinado espaço. Este termo é utilizado para definir um conjunto de atividades que possibilitem encontrar o caminho para o destino pretendido pelo utilizador.

O *Wayfinding* tem como principal função orientar o utilizador no espaço, a partir das diretrizes que este pode observar em seu redor. Sendo que o principal objetivo do utente é alcançar o seu destino inicial, este sistema permite que o faça de forma rápida e eficaz.

“No contexto urbano, verifica-se a exigência de equacionar o papel do designer enquanto comunicador de espaços urbanos habitados e vivenciados. No contexto das vivências e fruição das cidades pelos seus cidadãos, em particular da terceira idade, urge equacionar de que modo os sistemas *wayfinding* promovem estas práticas. Aceitando o desafio de pensar o design a par da sustentabilidade, a proposta deste trabalho é a de proceder a uma revisão da literatura sobre a evolução da cidade, estabelecendo um paralelo com a dos sistemas *wayfinding*, o envelhecimento da população e o conceito de “Cidades Amigas dos Idosos” Este levantamento bibliográfico permitiu entender o paralelismo na evolução destes conceitos, e a necessidade crescente dos sistemas *wayfinding* na promoção de acessibilidades.”

-Costa, M. Amaral, I.

3.1.11. Organização da Informação

No contexto organizacional, a sinalética deve ser pensada de forma a simplificar e clarificar a informação o máximo possível, para que o utilizador possa facilmente localizar-se no espaço e rapidamente decidir o local para onde se deslocar com o auxílio da informação que o rodeia.

Quando um indivíduo se encontra fora do local de origem e se encontra num espaço que não possui qualquer indicação, surge a perda de referência e nestes momentos o utilizador necessita de se orientar.

Assim, deve recorrer-se a um estudo prévio dos pontos mais importantes e proceder à hierarquização da informação.

Capítulo IV - Caso de Estudo

4.1. Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco

A Câmara Municipal de Castelo Branco conta com algumas placas direcionais espalhadas por diversos locais da cidade. Estas definem-se como placas turístico-culturais e foram desenvolvidas para um determinado público, geralmente turistas visitantes da cidade.

Este sistema já existente foi desenvolvido pelo designer Henrique Cayatte definido com base na marca gráfica representativa da cidade na altura de criação.

Este projeto de sinalética faz uso da tipografia Gotham em branco sobre um fundo vermelho, embora existam outras cores de fundo aplicadas em placas que fornecem as diretrizes para um outro conjunto de espaços. A cor de fundo é alterada consoante o propósito da zona.

O poste possui um terminal com a marca gráfica do município.



Figura 13 - Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco



Figura 14 - Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco; Da Autora

4.1.1. Biblioteca Municipal de Castelo Branco

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco encontra-se localizada na zona central da cidade e está instalada num espaço amplo, luminoso e modernizado e tem como missão promover a leitura, o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer e pretende contribuir para a culturalização e a qualidade de vida dos habitantes albicastrenses.

Este estabelecimento possui um projeto de sinalética na entrada das instalações com um mapa que determina as várias áreas do local e no interior, conta com várias placas que servem de auxílio na busca de um determinado documento.

Este projeto foi concebido pelo designer Henrique Cayatte, que optou pela utilização de formas retangulares nas placas e a distinção por cores, utilizando sempre a mesma tipografia.



Figura 15 - Sinalética Informativa na Biblioteca Municipal de Castelo Branco; Da Autora

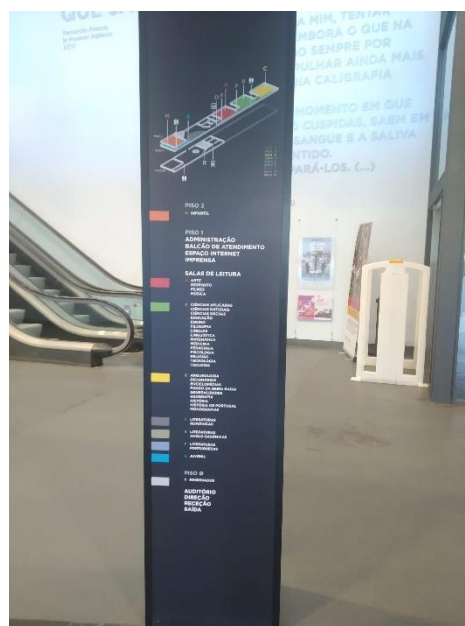


Figura 16 - Sinalética Informativa na Biblioteca Municipal de Castelo Branco; Da Autora

4.2. Aldeias Históricas de Portugal

Atribui-se ao território das Aldeias Históricas de Portugal um conjunto de elementos diferenciadores associados à sua identidade material firmado pelo património arquitetónico e natural e elementos imateriais relacionados com o património histórico e cultural, motivado pelo enquadramento destas aldeias no meio físico e localização geográfica.

As Aldeias Históricas de Portugal (AHC) é uma Associação de Desenvolvimento Turístico que foi criada em 2007 e tem como objetivo a promoção do desenvolvimento turístico da Rede Aldeias Históricas de Portugal. Fazem parte desta associação doze aldeias históricas portuguesas, que se encontram localizadas no interior Centro de Portugal, distribuídas por 10 municípios.

A partir desta associação, desenvolveu-se um projeto de sinalética que exigiu o respeito pelo enquadramento urbanístico e paisagístico e a criação de uniformização entre os elementos de sinalética e mobiliário já existentes.

Este projeto pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais, promover o turismo através de ações de divulgação do património cultural ali existente e apoiar o desenvolvimento destes locais.

No interior de cada aldeia, pretendeu-se a criação de vários níveis de sinalética:

- Sinalética de Circuitos Culturais
- Sinalética Interpretativa
- Sinalética direcional/orientativa
- Sinalética Informativa
- Sinalética de Serviços Turísticos

Requeru-se também com este projeto o desenvolvimento de sinalética inter-aldeias, permitindo a ligação entre as mesmas e foi por isso definido um outro nível de sinalética:

- Sinalética de Percursos Pedestres
- Sinalética de Percursos BTT/TT



Figura 17 - Sinalização Informativa: Castelo Mendo



Figura 18 - Sinalização Informativa: Percurso Pedestre; Aldeias Históricas de Portugal



Figura 19 - Sinalética direccional; Aldeias Históricas de Portugal



Figura 20 - Sinalética direccional; Aldeias Históricas de Portugal



Figura 21 - Sinalética direccional; Aldeias Históricas de Portugal

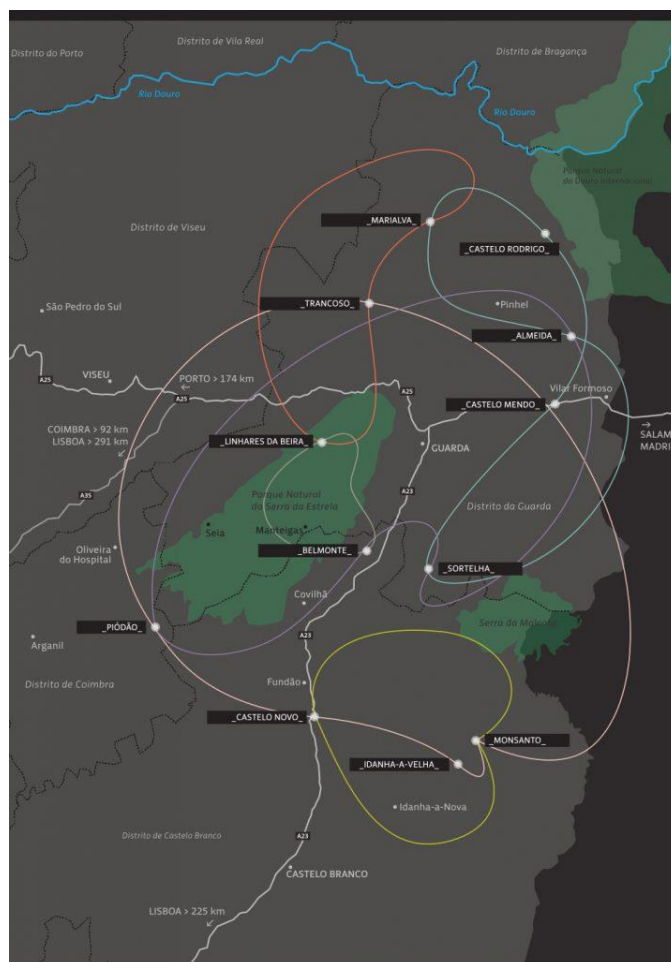


Figura 22 - Mapa Territorial das Aldeias Históricas de Portugal; Brochura AHP, p. 4



Figura 23 - Esquema Genérico de Sinalética Dentro da Aldeia: Dossier de Sinalética da AHP, p. 11

4.3. Decreto Regulamentar 22A / 98

4.3.1. Sinalização Vertical

De acordo com o Decreto Regulamentar 22A/98, criado a 1 de Outubro de 1998, a sinalização vertical compreende os sinais de perigo, sinais de regulamentação, sinais de indicação, sinalização de mensagem variável e sinalização turístico-cultural.

4.3.2. Sinais de Perigo

Os sinais de perigo indicam a existência de condições particularmente perigosas para o trânsito, cujas requerem prudência ao condutor de um veículo. Estes sinais servem para advertir situações que podem comprometer a segurança de um condutor.

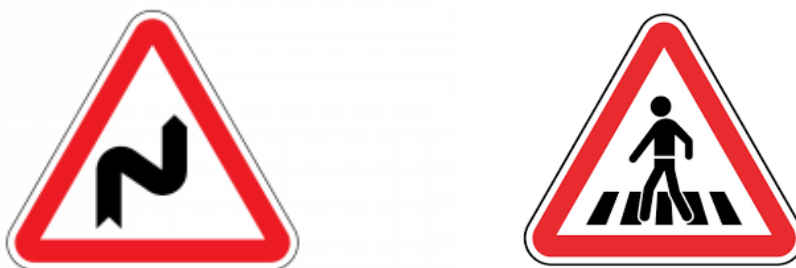


Figura 24 - Sinais de perigo: Decreto Regulamentar 22A/98, Capítulo II Secção I, p. 2 (1998)

4.3.3. Sinais de Regulamentação

Os sinais de regulamentação destinam-se a transmitir aos utentes obrigações, restrições ou proibições especiais e subdividem-se em:

- a) Sinais de cedência de passagem – informam os condutores da existência de um cruzamento, entroncamento, rotunda ou passagem estreita ou uma especial atenção;
- b) Sinais de proibição – transmitem aos utentes a interdição de determinados comportamentos;
- c) Sinais de obrigação – transmitem aos utentes a imposição de determinados comportamentos;
- d) Sinais de prescrição específica – transmitem aos utentes a imposição ou proibição de determinados comportamentos e abrangem:
 - 1. Sinais de seleção de vias;
 - 2. Sinais de afetação de vias;
 - 3. Sinais de zona.

4.3.4. Sinais de Indicação

Os sinais de indicação destinam-se a dar indicações úteis aos utentes e subdividem-se em:

- a) Sinais de informação;
- b) Sinais de pré-sinalização;
- c) Sinais de direção;
- d) Sinais de confirmação;
- e) Sinais de identificação de localidades;
- f) Sinais complementares;
- g) Painéis adicionais.

4.3.5. Sinalização de mensagem variável

A sinalização de mensagem variável destina-se a informar o utente da existência de condições perigosas para o trânsito, bem como a transmitir obrigações, proibições ou indicações úteis. Esta sinalização é transmitida através de equipamentos de sinalização que contêm sinais de trânsito, símbolos ou texto, os quais podem variar em função das necessidades da informação a transmitir.

4.3.6. Sinalização Turístico-Cultural

A sinalização turístico-cultural destina-se a transmitir aos utentes indicações sobre locais, imóveis ou conjuntos de imóveis e outros motivos que possuam uma especial relevância de âmbito cultural, histórico-patrimonial ou paisagístico.



Figura 25 - Exemplo de Sinalização Turístico Cultural: Alentejo; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)



Figura 26 - Exemplo de Sinalização Turístico Cultural: Alentejo. Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)



Figura 27 - Sinalização Turístico Cultural: Circuitos e Rotas; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)



Figura 28 - Sinalização Turístico Cultural: Baião; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)

4.3.7. Tipografia

Nas inscrições deve ser utilizado o abecedário minúsculo com as seguintes exceções:

a) A primeira letra das palavras que compõem o nome das localidades e nomes próprios deve ser maiúscula;

b) Nas palavras que representem perigo eminente, nomeadamente «perigo», «atenção», «neve», «nevoeiro», «gelo» e «acidente», bem como na indicação dos quatro pontos cardeais principais e ainda dos destinos regionais, todas as letras devem ser maiúsculas.

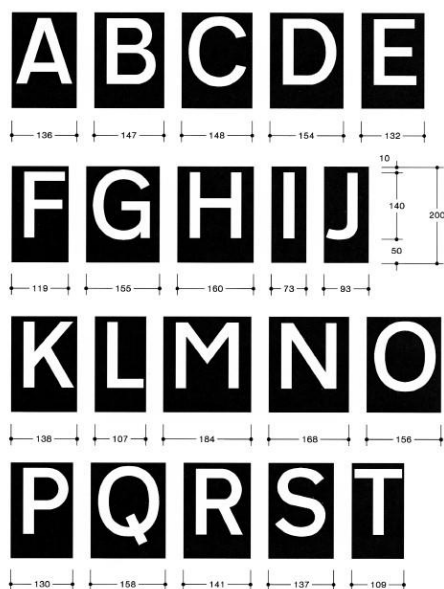


Figura 29 - Alfabeto maiúsculo negativo, Tipo 1ª, Quadro XVII, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)

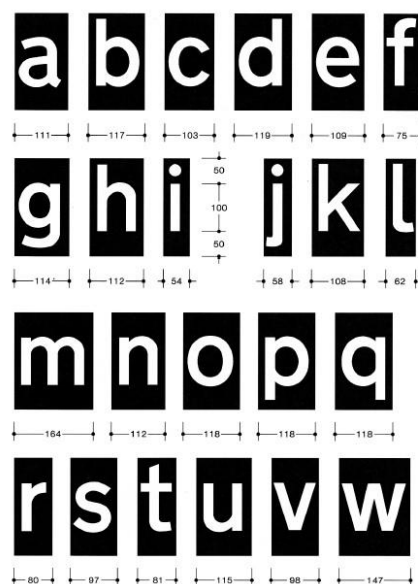


Figura 30 - Alfabeto minúsculo negativo, Tipo 1ª, Quadro XVII, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)

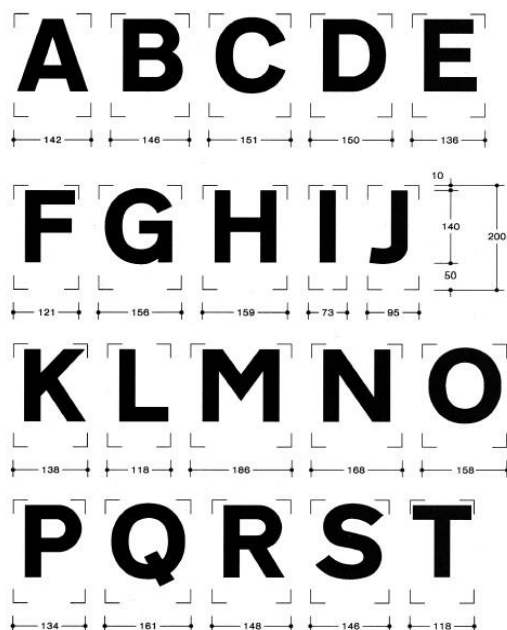


Figura 31 - Alfabeto maiúsculo positivo, tipo 1^a, Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)

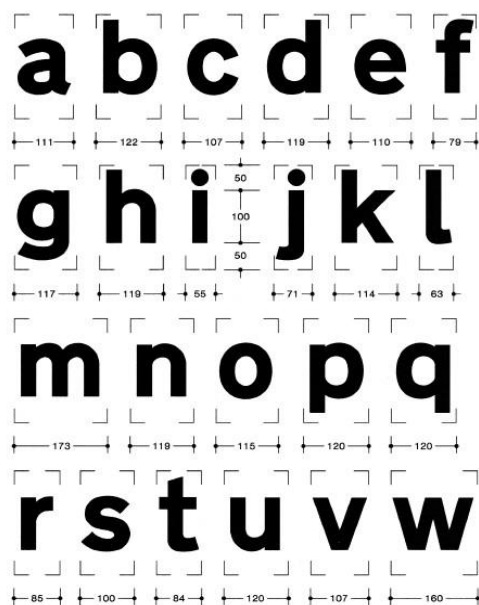


Figura 32 - Alfabeto minúsculo positivo, tipo 1^a; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998)

4.3.8. Pictogramas

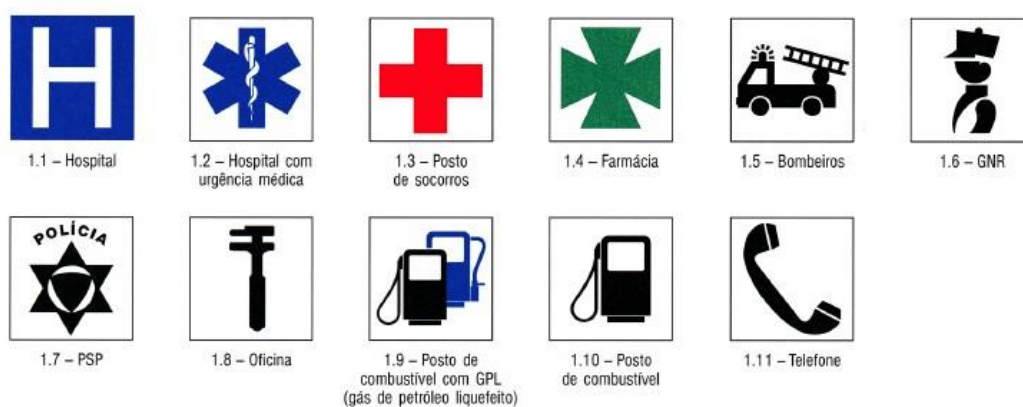


Figura 33 - Pictogramas: Quadro XXI, Símbolos; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998), p. 65



Figura 34 - Pictogramas: Quadro XXI, Símbolos; Decreto Regulamentar 22A/98 (1998), p. 65

4.4. Sinalização Turística em Andaluzia

Andaluzia é uma comunidade com um forte poder no setor turístico para a economia regional, esta possui mais de dez por cento do Produto Interno Bruto da Andaluzia. Como forma de contribuir para o setor turístico, foi criado um projeto de sinalização turística, para melhorar os fluxos turísticos deste local e contribuir para o consumo que compõe o património turístico.

Este estudo, abrange todos os níveis e escalas de sinalização, para a criação de um sistema de sinalização turística que visa ser útil para o visitante enquanto que entrega uma imagem comum do produto turístico de Andaluzia. Com este projeto, o objetivo seria o alcance de um sistema de sinalização turística coerente e homogéneo, que transmita a diversidade e complexidade turística desta comunidade.

4.4.1. Sinalização Orientativa e Direcional

A sinalização orientativa e direcional serve para orientar o utente no espaço, direcionando o mesmo para o local para onde se pretende deslocar.

Como forma de facilitar esta tarefa, Andaluzia dispõe de um sistema de sinalética que permite ao utente orientar-se perante as placas de sinalização dispostas em seu redor, que se encontram estrategicamente localizadas em zonas de maior fluxo.



Figura 35 - Painel de Promoção Turística: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p.5

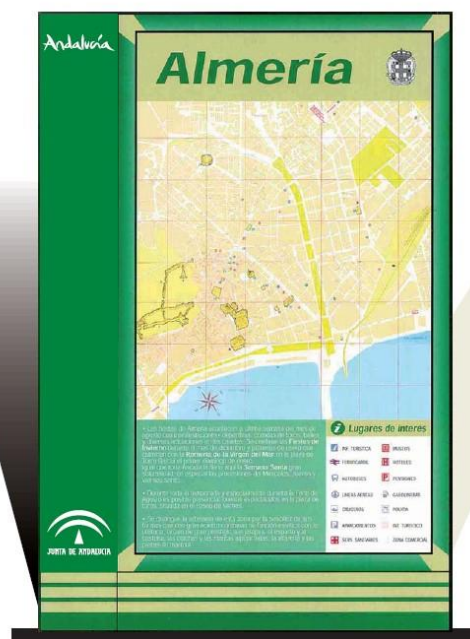


Figura 36 - Ponto de Informação Geral: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 6



Figura 37 - Ponto de Informação Natural: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 8



Figura 38 - Ponto de Informação Monumental: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 7



Figura 39 - Sinalização de Direção Pedestre: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 11



Figura 40 - Sinalização de Direção Urbana: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 10

4.4.2. Sinalização Identificativa

A sinalização identificativa serve para dar resposta ao utente do local onde se encontra. Esta tipologia de placas identificam a chegada a um determinado local e são placas que geralmente apresentam grandes dimensões, uma vez que identificam um determinado sítio ao qual o utilizador pretendia chegar. Nesta tipologia, surge também a introdução de pictogramas como forma de comunicar com mais rigor a informação que se pretende transmitir.



Figura 41 - Sinalética Informativa: Manual de *Senalización Turística de Andalucía*, p. 12, 14



Figura 42 - Sinalética Informativa: Manual de Señalización Turística de Andalucía, p. 16



Figura 43 - Sinalética Identificativa: Manual de Señalización Turística de Andalucía, p. 17

4.4.3. Símbolos e Pictogramas

Os símbolos e os pictogramas servem para possibilitar uma fácil e rápida compreensão da mensagem através de desenhos, substituindo o uso de texto. Estes tornam a comunicação mais eficaz, pois ultrapassam barreiras linguísticas, sendo estes símbolos internacionalizados.



Figura 44 - Símbolos e Pictogramas: Manual de Señalización Turística de Andalucía, p. 18

4.4.4. Código de Cores

No sistema de sinalização de Andaluzia, foram também estabelecidas quais as cores a utilizar, de acordo com algumas normas anteriormente impostas. Cada tipologia de placa possui cores de fundo diferentes, para distinguir os vários destinos que possuam características comuns ou referidos a um determinado grupo de utilizadores. Este tipo de placas destina-se a condutores.



Figura 45 - Código Cromático: Manual de Señalización Turística de Andalucía (Adaptado)

As cores utilizadas nas várias placas representam cada uma delas um significado diferente:

- A cor azul serve para dar indicações de um destino ao qual se acede por vias de faixas singulares ou duplas.
- A cor branca serve para indicar nomes de cidades às quais se acede por estradas, assim como distritos urbanos, urbanizações e bairros.
- A cor amarela indica locais de natureza turística não monumental ou geográfica.
- A cor laranja associa-se a indicações de tipo desportivo e recreativo.
- A cor roxa serve para indicar zonas monumentais e culturais.
- A cor verde indica nomes de ruas, avenidas, praças, entre outros.
- A cor castanha indica locais geográficos e ecológicos.
- A cor cinza indica quais as zonas de importante atração de camiões, mercadorias e tráfego industrial.

4.5. Sinalização Turística em Extremadura

O turismo em Extremadura é uma atividade de grande importância económica, gerando cada vez mais efeitos positivos na criação de empregos. Por esse motivo, com a intenção de melhorar a competitividade do setor turístico de Extremadura, considerou-se indispensável a resolução da problemática em torno das deficiências na sinalização turística desta comunidade.

Estas deficiências manifestam-se no mau estado de conservação das placas de sinalização, na informação dos seus conteúdos, a ausência de normas de sinalização turística e o pouco respeito pelas normas de sinalização geral.

Assim, considerou-se necessária uma uniformização da sinalização turística de Extremadura, fixando critérios e uma identidade gráfica comum, que se aplicasse às novas placas de sinalização, como também a futuras reposições.

4.5.1. Sinalização Informativa

A sinalização informativa tem como função não só transmitir informação textual, como também visual aos indivíduos que necessitem de se orientar em locais que lhes sejam estranhos. Geralmente, esta categoria de sinalização faz-se acompanhar de mapas, gráficos, pictogramas e outros elementos que criem relação com o texto, de modo a tornar a interpretação mais eficaz. Esta possui informações úteis ao turismo, tal como a localização atual, os recursos turísticos e os serviços ao dispor do mesmo. Assim, adequado ao turismo e para os devidos efeitos, o município de Extremadura propôs totens de sinalização informativa, tal como se segue na imagem em anexo.

Placas Informativas



Figura 46 - Sinalização estática informativa: Manual de *Señalización Turística de Extremadura*, p. 85

4.5.2. Sinalização Interpretativa

A sinalização interpretativa, informa os pontos de interesse e recursos turísticos da localidade, permitindo ao visitante o enriquecimento da sua visita ao local. Este tipo de sinalização transmite a informação por meio de fotografias com descrições, tornando-se este elemento de sinalização útil não só para o turismo como também para os habitantes da localidade.



103

Figura 47 - Sinalização estática interpretativa: Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 103

4.5.3. Sistema Tipográfico

A tipografia é um elemento de extrema importância na homogeneização da comunicação. Possui o relevante papel de facilitar a legibilidade e permitir a sua utilização nos mais diversos suportes.

Alfabeto Autopista

a b c d e f g h i j k l m n ñ o p q r s t u v w x y z
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
A B C D E F G H I J K L M N Ñ O P Q R S T U V W X Y Z

Figura 48 - Tipografia de sinalização dinâmica para a auto estrada; Manual de Señalización de Extremadura, p. 11

Alfabeto Carretera Convencional

a b c d e f g h i j k l m n ñ o p q r s t u v w x y z
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
A B C D E F G H I J K L M N Ñ O P Q R S T U V W X Y Z

Figura 49 - Tipografia de sinalização dinâmica para as estradas; Manual de Señalización de Extremadura, p. 12

Helvética

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Helvética Cursiva

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Helvética Negrita

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Helvética Negrita Cursiva

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Figura 50 - Tipografia principal, Helvetica e as suas variações, Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 12

Helvética Neue Condensed

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNÑOPQRSTUVWXYZ

Helvética Neue Condensed Oblique

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNÑOPQRSTUVWXYZ

Helvética Neue Bold Condensed

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNÑOPQRSTUVWXYZ

Helvética Neue Bold Condensed Oblique

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
ABCDEFGHIJKLMNÑOPQRSTUVWXYZ

Figura 51 - Tipografia auxiliar, Helvetica e as suas variações, Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 13

4.5.4. Sistema Cromático

A cor é um elemento fundamental para comunicar uma determinada ideia. Na sinalização as cores possuem significados universais, pelo que estes devem coincidir com os diversos significados desde sempre estabelecidos.

Como forma de facilitar a interpretação, atribui-se um significado a cada cor, que relaciona pontos de destino com as cores de fundo de cada placa, servindo de guia ao utilizador.

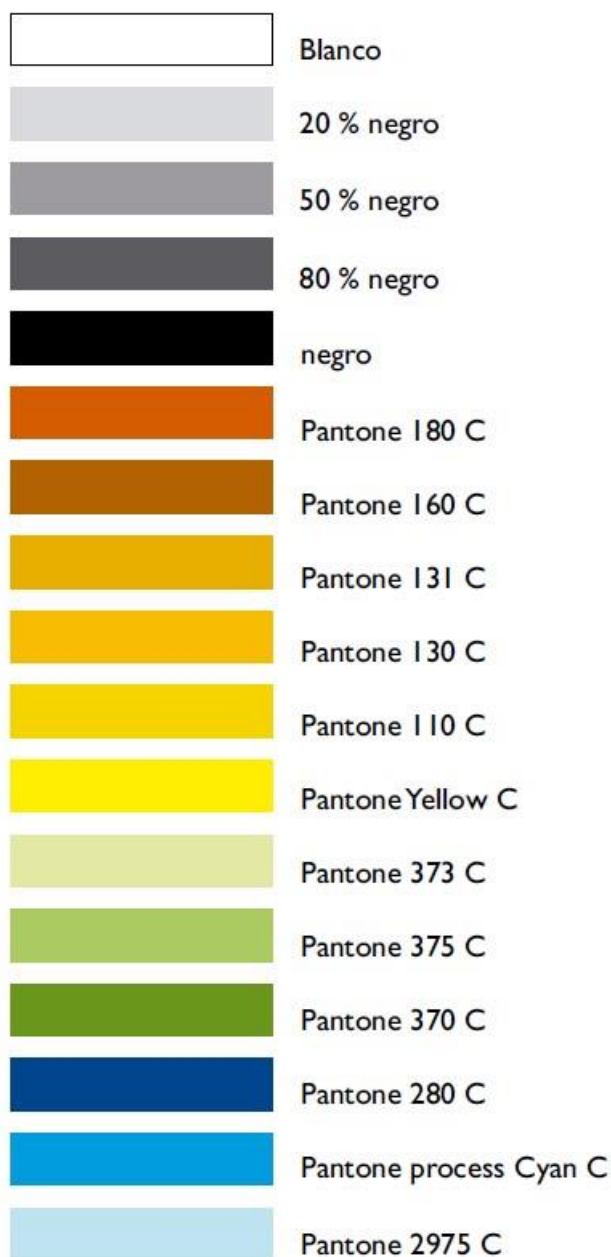


Figura 52 - Código de cores para recursos turísticos, Manual de *Señalización Turística de Extremadura*, p. 15

Estableceram-se determinados conceitos consoante a cor de fundo presente em cada placa de sinalização. Cada cor representa um local ou indica qual a direção para encontrar o destino do utilizador.









	AZUL Pantone Blue 072 C Para indicaciones de un destino al que se accede por autopista o autovía.
	BLANCO Para indicaciones de nombres de ciudades a las que se accede por carretera convencional, así como distritos urbanos, urbanizaciones, barrios y otros lugares de interés público que no tengan asignado un color específico.
	AMARILLO Pantone Yellow C Lugares de interés turístico no monumentales ni geográficos, o de interés para viajeros como aparcamientos, aeropuertos, puertos, estaciones, etc.
	NARANJA Pantone Orange 021 C Lugares o instalaciones de tipo deportivo, recreativo o de ocio.
	VIOLETA Pantone Purple C Lugares o instalaciones de tipo monumental o cultural.
	VERDE Pantone 363 C Para indicaciones de nombres de calles, avenidas, plazas, glorietas, etc.
	CASTAÑO Pantone 160 C Para indicaciones de tipo geográfico o ecológico.
	GRIS Pantone Cool Gray 9 C Para indicaciones de las zonas de atracción de camiones, mercancías y tráfico industrial.

Figura 53 - Código de cores para recursos turísticos, Manual de *Señalización Turística de Extremadura*, p. 16

4.5.5. Símbolos e Pictogramas

Os pictogramas são símbolos que transmitem informação por meio de elementos exclusivamente gráficos e por isso, não possuem qualquer elemento textual. Estes símbolos devem ser expressivos e claros para garantir uma interpretação eficaz e imediata. Assim, ele assume a função de comunicar um aviso, uma ideia, um local ou uma indicação de perigo sem ser necessária a intervenção de elementos textuais.

Pictogramas Gerais



Figura 54 - Pictogramas Gerais: Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 18

Pictogramas promocionais

Com o propósito de identificar cada local destinado ao turismo, foram criados pictogramas promocionais de modo a promover o turismo nestas regiões destinadas ao efeito. Estes pictogramas podem não só promover um local ou espaço, como também um produto típico da região em que o utente se encontra, favorecendo também o consumo no comércio local.

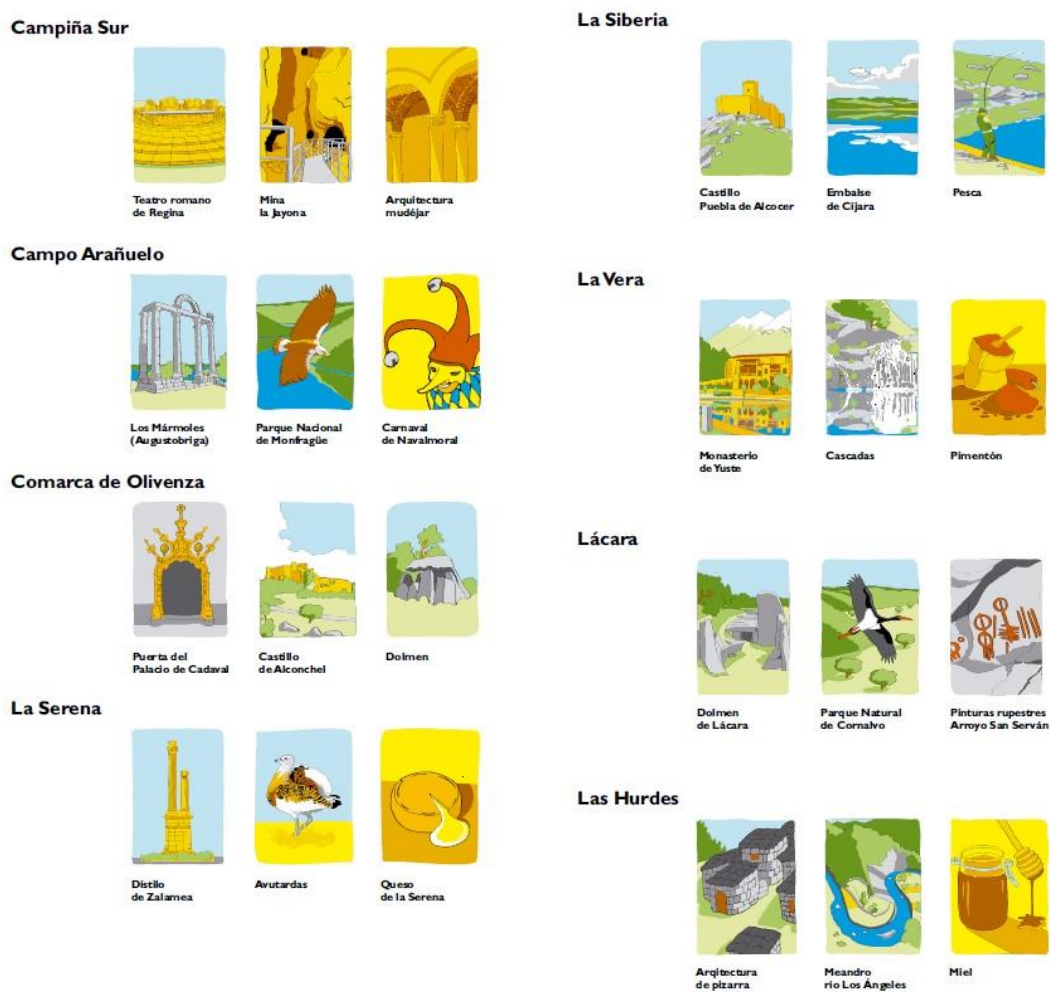


Figura 56 - Pictogramas promocionais: Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 20, 21

Miajadas-Trujillo



Trujillo



Avutardas



Tomate

Sierra Grande - Tierra de Barros



Hornachos (mudéjar)



Río Matachel



Viñas

Monfragüe y su Entorno



Claustro convento Palancar



Peña Falcón



Senderismo

Sierra San Pedro - Los Baldíos



Castillo de Luna



Parque Natural Tajo Internacional



Dolmen Melizo

Montánchez y Tamuja



Basílica Sta. Lucía del Trampal



Avutardas



Jamón ibérico

Sierra Suroeste



Torre de Jerez de los Caballeros



Sierra y dehesa



Jamón ibérico

Sierra de Gata



Castillo de Trevejo



Cascadas



Aceite

Tajo- Salor- Almonte



Puente romano de Alcántara



Los Barruecos



Torta del Casar

Figura 57 - Pictogramas promocionais: Manual de *Señalización Turística de Extremadura*, p. 22, 23

4.5.6. Código Direcional

O código direcional é um elemento fundamental no contexto da sinalética, pois é este que indica ao utente que direção tomar para chegar ao seu destino. Predominam nestes códigos as setas direcionais, que permitem indicar qual a direção de cada local.

Em Extremadura, adotou-se um código direcional proveniente das setas, que indicam a direção para qual o utente se deve deslocar.

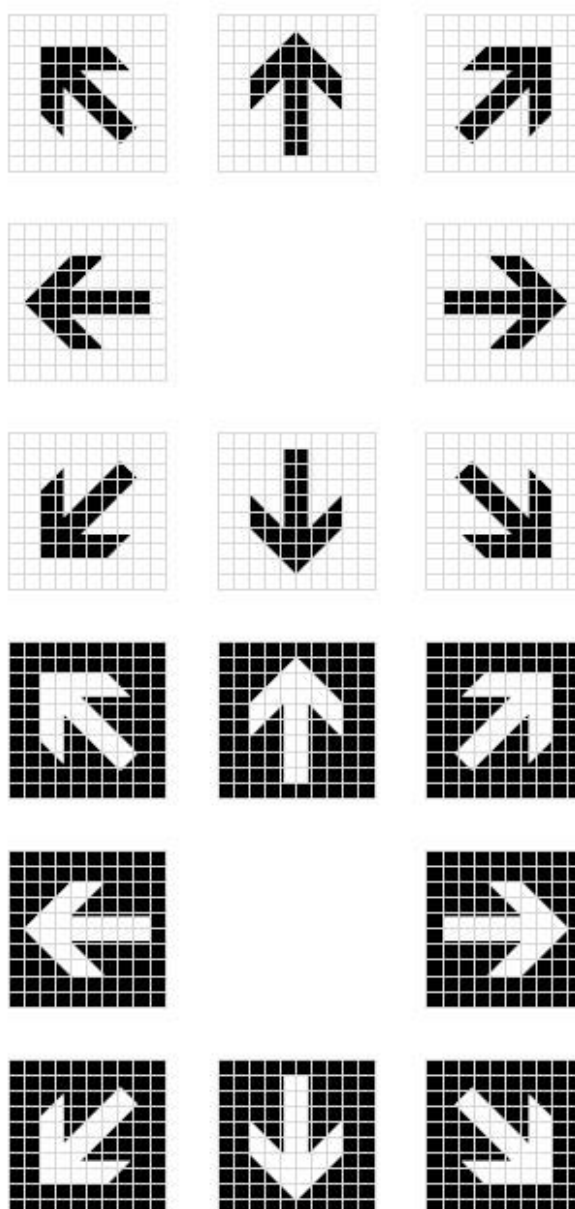


Figura 58 - Código Direcional: Manual de Señalización Turística de Extremadura, p. 17

Capítulo V - Análise

5.1. Análise da Fundamentação Teórica

O presente projeto resulta de uma investigação detalhada de sistemas de orientação e informação e de todos os seus constituintes para a conceção de um sistema de orientação direcionado à Cidade de Castelo Branco, cujo tem como base inspiracional a marca gráfica do município - “Bordar e Receber”. Para que o resultado seja eficaz, a criação de um sistema de sinalética requer uma análise cuidada de todos os elementos que o constituem.

Diariamente, o ser humano é sobrecarregado por uma excessiva quantidade de informações que surge por meio dos sentidos. Esta temática remete-nos para o Design de Informação, cuja função passa pela transmissão de informação ao público, de forma clara e objetiva, contribuindo assim para a melhoria das acessibilidades.

A sinalética contribui de uma forma eficaz na orientação de pessoas e bens num determinado território. É uma disciplina da comunicação visual que estuda as relações funcionais entre os signos de orientação no espaço e os comportamentos dos indivíduos. Ao mesmo tempo, é a técnica que organiza e regula estas relações. (Joan Costa, 1989)

Wildbur e Burke (1998) descrevem o Design de Informação como uma atividade relacionada com a seleção, organização e apresentação de informação para uma determinada audiência. A informação pode derivar de diversas fontes: mapas, tabelas de voos, dados populacionais, etc. Já Horn (1999) realça que o Design de Informação se define como a ciência que prepara a informação para que esta possa ser utilizada pelo público com eficiência e eficácia.

Esta área científica estabelece ligação com determinados campos de estudo e traduz-se numa área cujo objetivo passa pela organização e apresentação de dados que após esta análise se transforma em informação válida e significativa.

Assim, o design de informação assume o papel de promotor do diálogo entre o ser humano e os elementos visuais que o rodeiam, independentemente da forma como comunica, (por meio textual, gráficos, pictogramas, ...) esta área exige rigor para que o utilizador possa interpretar a informação de forma rápida e eficaz. Esta área implica a criatividade e pretende descodificar uma determinada mensagem e adaptar a informação ao ser humano.

A criação de um sistema de sinalética, carece de rigor no que toca à legibilidade e leitabilidade, as distâncias entre os elementos, o dimensionamento e a hierarquia da informação. Estes princípios contribuem para a funcionalidade do sistema e a criação de harmonia entre os elementos que o constituem.

Tendo em conta estas afirmações, no processo de pesquisa foram considerados os processos de desenvolvimento de projetos semelhantes e respeitadas as normas para

assegurar que o resultado final corresponda às expectativas iniciais e para que cumpra todas as regras impostas pelas regulamentações.

Este processo de investigação contribuiu para um melhor conhecimento teórico e técnico dos vários integrantes de um sistema de sinalética, assim como para o aperfeiçoamento nas habilidades da área do design gráfico.

5.2. Análise dos Casos de Estudo

A análise dos casos de estudo contribuiu para a obtenção de informação necessária e relevante à realização do presente projeto.

No caso de estudo referente à Sinalética Turística da Câmara Municipal de Castelo Branco, toda a informação recolhida foi necessária à conceção do projeto, uma vez que esta é a localidade em que se pretende implementar o sistema em criação. O município de Castelo Branco conta com um projeto de sinalética turística, inspirado na marca gráfica anterior à atual. Este faz uso da tipografia Gotham e utiliza várias cores de fundo nas placas, consoante o propósito do espaço cívico. Estes suportes localizam-se em zonas de maior afluência, para que sejam rapidamente alcançados e permitam ao público chegar ao destino de acordo com as diretrizes que estas fornecem.

Assim, o projeto em realização utiliza a mesma tipologia de placas e totens, mantendo também as dimensões atuais e o terminal com a marca gráfica recentemente adotada pelo município.

Na análise do caso de estudo das Aldeias Históricas de Portugal (AHC), cujo tem como objetivo a promoção do desenvolvimento turístico da Rede de Aldeias Históricas de Portugal, apreendeu-se a forma das placas de sinalização como base inspiracional, dada a sua criatividade e adaptação ao projeto em questão. Este possui um manual de normas cujo serviu de base na compreensão de alguns dos termos técnicos mencionados, assim como o domínio na temática dos vários níveis de sinalética existentes.

Na pesquisa efetuada ao caso de estudo do Decreto Regulamentar 22A / 98 foi aproveitada a secção referente à Sinalização Vertical, para auxílio na compreensão do motivo pelos quais as regras foram estabelecidas de um determinado modo, quando aos pictogramas, à tipografia e à dimensão e colocação dos suportes de sinalização.

Serviu também de inspiração à realização deste projeto o manual de normas da Sinalização Turística em Andaluzia. Esta região possui um forte poder no setor turístico. Assim, como forma de melhorar os fluxos turísticos e contribuir para esta mais valia para a economia regional, criou um projeto de sinalização turística que abrange todos os níveis e escalas de sinalização.

A importância da análise deste caso de estudo reflete-se principalmente na estratégia de utilização do código cromático, dado que cada cor é associada a um significado diferente. Este serviu de influência para a utilização do mesmo princípio na concretização do presente projeto.

Assim como em Andaluzia, verificou-se a mesma estratégia em Extremadura, em que se adotou a divisão dos pictogramas por categorias e cada uma delas se associa a uma cor diferente. Este método foi também implementado nos pictogramas do presente projeto, cujos possuem uma cor de fundo associada ao espaço cívico a que pertencem. No caso de estudo da Sinalização Turística em Extremadura, verificaram-

se várias deficiências na sinalização, cujas se manifestaram no mau estado de conservação das placas de sinalização, na informação dos conteúdos e a ausência de normas e do respeito pela sinalização. A partir deste caso de estudo aprofundaram-se alguns conhecimentos nos vários níveis de sinalização, na tipologia de placas existentes e na construção do código direcional, como elemento fundamental ao sistema de sinalética.

5.3. Princípios Orientadores do Sistema de Informação e Orientação

A sinalética vertical foi concebida com base nos suportes desenvolvidos pelo designer Henrique Cayatte para a Exposição Universal realizada em Portugal (Expo 98), os quais foram produzidos pela empresa Larus, sediada em Aveiro. Estes suportes foram adaptados para o projeto em questão, alicerçado à identidade corporativa recentemente adotada pelo município de Castelo Branco.

Para cada tipo de placa existem diferentes dimensões, à exceção da placa identificativa do local (sinalética vertical), que varia a cor de fundo consoante o propósito do espaço cívico.

Os códigos tipográfico e cromático foram adotados a partir das escolhas utilizadas na criação da marca gráfica de Castelo Branco, de forma a combater irregularidades, mantendo assim a identidade da marca em todos os elementos constituintes do município.

As setas direcionais foram concebidas como forma de manter o minimalismo associado à marca, que se encontra na linha que dá continuidade ao grafismo que representa a identidade de Castelo Branco.

Os postes das placas direcionais e os totens possuem a mesma altura, cor de fundo e tipografia para que possa ser facilmente identificada a ligação existente entre ambos os suportes e de forma a manter uniformização entre os vários elementos que constituem o Sistema de Sinalética.

Tal como na sinalética vertical é alterada a cor de fundo da placa consoante o propósito do espaço cívico, assim se verifica o mesmo acontecimento nos pictogramas, que alteram a cor de fundo do círculo consoante o propósito do local.

Em relação ao material a utilizar nos suportes, existem várias condicionantes relacionadas com a conservação dos elementos que constituem este sistema de sinalética, tais como o vandalismo e as questões climatéricas em Castelo Branco. Não sendo possível garantir que os suportes resistam a estas e outras condicionantes, o material dos mesmos deve ter uma boa relação qualidade preço, como forma de possibilitar uma regular manutenção.

5.4. Tipografia

A tipografia é um elemento de fundamental quando relacionada com a informação, uma vez que a sua fácil legibilidade é o que permite uma interpretação imediata por parte do utilizador do sistema.

Nesta temática, a tipografia que mais se adequa é aquela que oferece um alto nível de legibilidade, como forma de facilitar a leitura devido ao equilíbrio entre as proporções.

Com base neste facto, na seleção da tipografia optou-se pela utilização da Lexia, que se encontra no *positioning statement* “Bordar e Receber” da marca gráfica do município de Castelo Branco e a tipografia Roboto para o texto e/ou legendas devido à sua fácil leitura.

A tipografia Lexia é um tipo de letra serifado e foi desenvolvida no ano de 2000 pela Dalton Maag (empresa de fundição de fontes).

A tipografia Roboto é uma fonte não serifada e foi desenvolvida em 2011 pelo designer Christian Robertson para o sistema operativo Android.

5.5. Cor

Com o surgimento da nova identidade corporativa recentemente criada para o município de Castelo Branco, foi definido um sistema pelo qual a cor pode ser representada. No caso de estudo em questão, verifica-se a utilização das cores da anterior identidade do município no fundo das placas de sinalização. Adotou-se a mesma estratégia, adequada à atual marca gráfica.

Com base na paleta cromática presente no manual de normas da marca gráfica que representa a cidade de Castelo Branco, foram utilizadas algumas das cores, como forma de criar ligação com a marca. Com base neste princípio, cada cor corresponde a um diferente espaço cívico, cada qual com a sua finalidade.

Dado o mantimento das cores de fundo dos totens e de algumas das placas direcionais já implementadas com a anterior marca gráfica, foram adicionadas ao sistema algumas das cores do universo cromático que constitui a atual marca. Assim como cada zona se distingue pela cor das placas, o mesmo acontece nos pictogramas, que utilizam a mesma cor de fundo do local em questão.

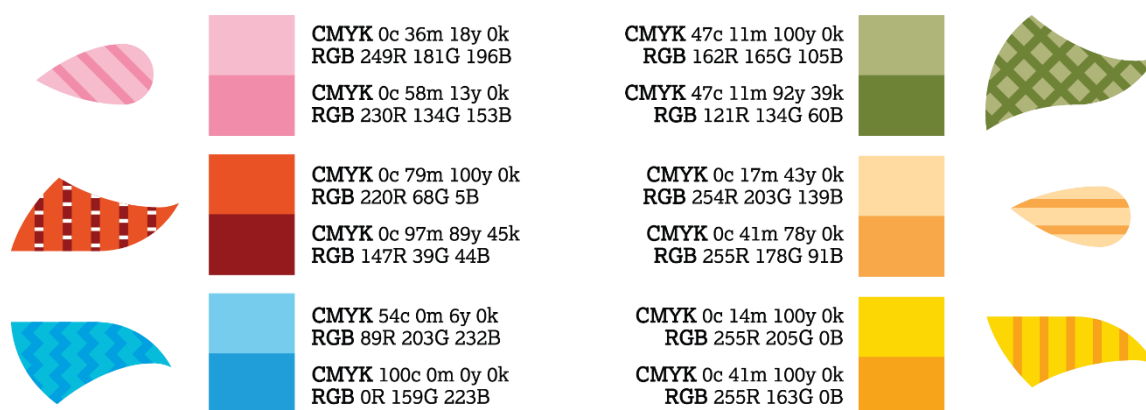


Figura 59 - Manual de Identidade: Sistema de Identidade Visual da marca gráfica de Castelo Branco (2019); Universo Cromático, p. 11

5.6. Mapas

Com base no caso de estudo à Câmara Municipal de Castelo Branco, foram tidos em conta vários fatores que validam a funcionalidade dos elementos. Como forma de cumprir os requisitos necessários, na criação dos mapas adotou-se um grafismo simplificado, para que se adequasse aos padrões da marca. Para a obtenção de resultados positivos, utilizou-se como base o projeto de sinalética já existente na cidade, mas com a identidade da atual marca gráfica do município.

A paleta cromática foi um desses casos, em que a cor de fundo dos mapas é cinza claro (rgb (211, 211, 211)) e as linhas que traçam o percurso utilizam um cinza mais escuro (rgb (146, 148, 151)) para se destacar em relação à cor de fundo do mapa. Os elementos aquáticos (lagos, fontes, piscinas, etc.) são representados em duas tonalidades da cor azul (rgb (100,191,223)), (rgb (60, 190, 219)), as zonas “verdes” (jardim, zona de arvoredo, arbustos, etc.) são representadas por três tonalidades de verde (rgb (139, 197, 63)), (rgb (96, 155, 66)), (rgb (131, 169, 63)) e os espaços dedicados ao desporto e ao lazer infantil que apresentam uma cor de fundo laranja (rgb (209, 94, 71)). Existem ainda outros elementos que utilizam um tom de cinza mais escuro em relação ao utilizado no percurso (rgb (109, 110, 111)).

As linhas que traçam o percurso do visitante possuem traços grossos e mantêm sempre a mesma espessura, com terminações arredondadas. Representam-se sempre na cor cinza ((rgb (146, 148, 151)) e nas raras representações da linha em tracejado, (que se observa nas ciclovias), estas possuem a cor associada ao local.

Para além de se verificar a alteração da cor de fundo nas placas de sinalética vertical consoante as especificações do local, observa-se o mesmo acontecimento nos pictogramas, que se encontram nos totens e acompanham a cor de fundo das zonas que representam. Estes encontram-se sempre dentro de círculos com um *stroke* de cor branco.

Assim, cada espaço tem uma cor diferente que lhe é associada de acordo com as características do mesmo: aos espaços verdes associou-se a cor verde, aos espaços culturais a cor *bordeaux*, aos espaços desportivos a cor azul e por fim, aos espaços de lazer a cor laranja.

5.7. Pictogramas

Os pictogramas são um elemento que desempenham um papel fundamental na comunicação de ações ou serviços.

Em 1974, o Departamento de Transporte dos Estados Unidos (DOT) considerou as várias deficiências existentes em alguns dos pictogramas desenhados e dado que estas problemáticas poderiam contribuir para o desrespeito dos sinais e para ultrapassar as deficiências comunicacionais, encomendou ao *American Institute of Graphic Arts* (AIGA) um conjunto de pictogramas. Assim, em colaboração com os designers Roger Cook e Don Shanosky da *Cook and Shanosky Associates*, foi realizada uma pesquisa de pictogramas já utilizados, avaliada a sua legibilidade e reconhecimento internacional e após determinados os meios mais convenientes, iniciaram a criação do conjunto de 34 pictogramas solicitados pela DOT.

Mais tarde, em 1979 foram desenhados outros 16 pictogramas, e ainda hoje, estes são símbolos universais.

Devido ao seu reconhecimento a nível universal, optou-se pela utilização de alguns dos pictogramas criados pela organização *AIGA*. A partir destes modelos, foram posteriormente criados os restantes pictogramas, como forma de criar uniformização entre estes elementos.



Figura 60 - Pictogramas; American Institute of Graphic Arts (AIGA)

Capítulo VI - Desenvolvimento

6.1. Sistema de Informação e Orientação

O referente Sistema de Informação e Orientação, tal como o nome indica tem como propósito transmitir informação e orientação ao utente, de modo a que este se desloque com facilidade no espaço, de acordo com as diretrizes estabelecidas.

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de adequar os espaços ao seu público. Os espaços em estudo, carecem de uma melhoria da acessibilidade, no que toca à facilidade no acesso de um ponto A a um ponto B. Assim, focado para a cidade de Castelo Branco, este projeto contribui para o desenvolvimento dos espaços e a sua correta utilização.

O Sistema de Sinalização Informativa e Turística já existente na cidade de Castelo Branco, foi implementado pelo designer Henrique Cayatte no ano de 2000, cujo previa sinalética direcional e informativa a partir dos elementos definidos para a anterior marca gráfica adotada pelo município.

Atendendo ao investimento realizado na aquisição dos suportes, a sua qualidade funcional, estética e legibilidade, optou-se pela adoção dos mesmos suportes de sinalética, com adaptação do grafismo à nova identidade visual entretanto adotada pela Câmara Municipal de Castelo Branco (Bordar e Receber).

Para a definição do Sistema de Informação e Orientação foram estabelecidos os elementos cromáticos, os pictogramas a utilizar no sistema (sistema pictográfico), o sistema tipográfico onde se selecionou as diversas famílias tipográficas a utilizar, o sistema modular, onde foram definidas as regras de construção de todo o sistema e finalmente foi construído o sistema sinalético com base nos elementos anteriores.

Baseado no universo cromático criado para a identidade corporativa do município, decidiu adotar-se algumas das cores utilizadas na paleta cromática que constitui a marca. As cores adotadas a partir desta paleta são os tons de cinza, o verde claro, azul claro, o vermelho, o laranja e o branco. Os tons de cinza são utilizados nas cores de fundo das placas, totens e mapas, o verde nos espaços “verdes”, o azul nos espaços desportivos, o vermelho nos espaços culturais e o laranja nos espaços de lazer. A cor branca é utilizada na tipografia presente nas placas, nos pictogramas e em pequenos apontamentos dos grafismos.

O sistema pictográfico foi construído a partir dos modelos adotados pelos pictogramas da AIGA, cujos possuem um forte poder comunicacional e são por isso, conhecidos universalmente. Assim, optou-se pela utilização de alguns dos pictogramas disponibilizados por esta Instituição e os restantes pictogramas foram concebidos dentro do mesmo estilo gráfico e a partir de outros modelos também já existentes. Estes representam-se sempre no interior de um círculo, à exceção do pictograma de localização atual, dado que se encontra na parte exterior do mapa.

Ainda a servir como base a marca do município, adotou-se a tipografia Lexia. Esta é um tipo de letra serifado e deve ser sempre utilizada nos títulos. Optou-se pela utilização desta tipografia dada a sua contribuição para o reconhecimento do universo global da marca. A tipografia auxiliar é a Roboto, uma fonte não serifada e deve ser sempre utilizada em texto e legendas. Elegeu-se esta tipografia devido à sua fácil legibilidade.

Após definidos todos os elementos constituintes do sistema de sinalética, foi criado o sistema modelar, cujo define um conjunto de normas que permitam a uniformização entre os vários elementos. Este sistema engloba as dimensões, o espaçamento, a hierarquização e o espaço ocupado por cada um dos integrantes e muitas outras normas, que ao serem respeitadas fazem com que este seja devidamente funcional.

Assim, foi construído o sistema de sinalética com base nas regras definidas para tal.

6.2. Elementos Projetuais

6.2.1. Sistema tipográfico

A tipografia é um elemento de extrema relevância no que toca à prestação de informação, uma vez que a sua legibilidade permite ou não uma interpretação imediata por parte do utilizador.

As fontes que mais se adequam aos sistemas de orientação são aquelas que oferecem um alto nível de legibilidade, como forma de facilitar a leitura devido ao equilíbrio entre as proporções.

Com base neste facto, na seleção da tipografia optou-se pela utilização da “Lexia”, que está presente no positioning statement “Bordar e Receber” da marca gráfica de Castelo Branco e a “Roboto” para o texto e legendas corrido devido ao seu alto nível de legibilidade.

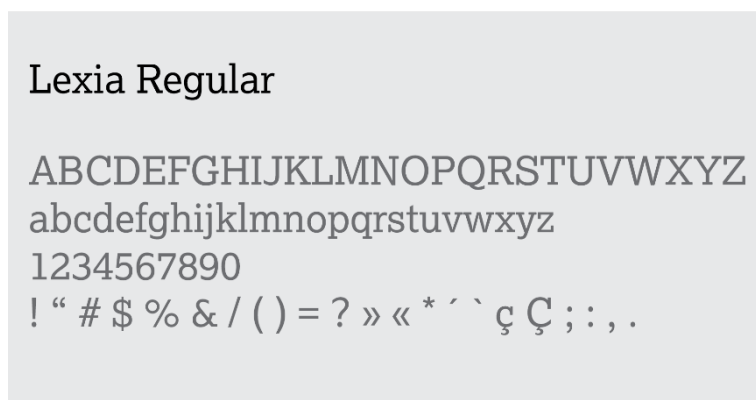


Figura 61 - Teste de tipografia. Da autora

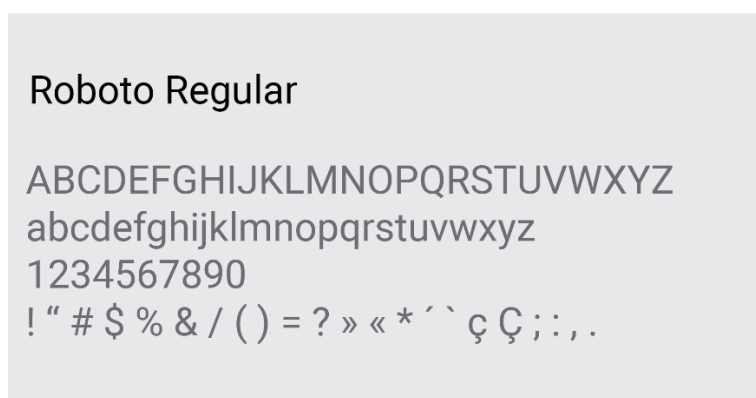


Figura 62 - Teste de tipografia. Da Autora

6.2.2. Sistema cromático

Com o surgimento da nova identidade corporativa recentemente criada para o município de Castelo Branco, foi definido um sistema pelo qual a cor pode ser representada.

Com base na paleta cromática presente na marca gráfica que representa a cidade de Castelo Branco, foram utilizadas algumas das cores, como forma de criar ligação com a marca identificativa. Cada cor corresponde a uma diferente zona com finalidade distinta. Mantiveram-se as cores de fundo dos totens e de algumas das placas direcionais já existentes, de modo a criar alguma uniformidade entre os elementos de sinalética já previamente criados.

Assim como cada zona possui uma cor identificativa, os pictogramas acompanham a cor do local em questão, como forma de manter a identificação dos espaços através da paleta cromática.

Adotando este princípio, cada local tem uma cor diferente que lhe é associada de acordo com as características do mesmo: aos espaços verdes associou-se a cor verde, aos espaços culturais a cor *bordeaux*, aos espaços desportivos a cor azul e por fim, aos espaços de lazer a cor laranja.

O sistema cromático definiu-se com base na identidade e por isso, foi adotada uma paleta cromática que muito se assemelha à da marca.

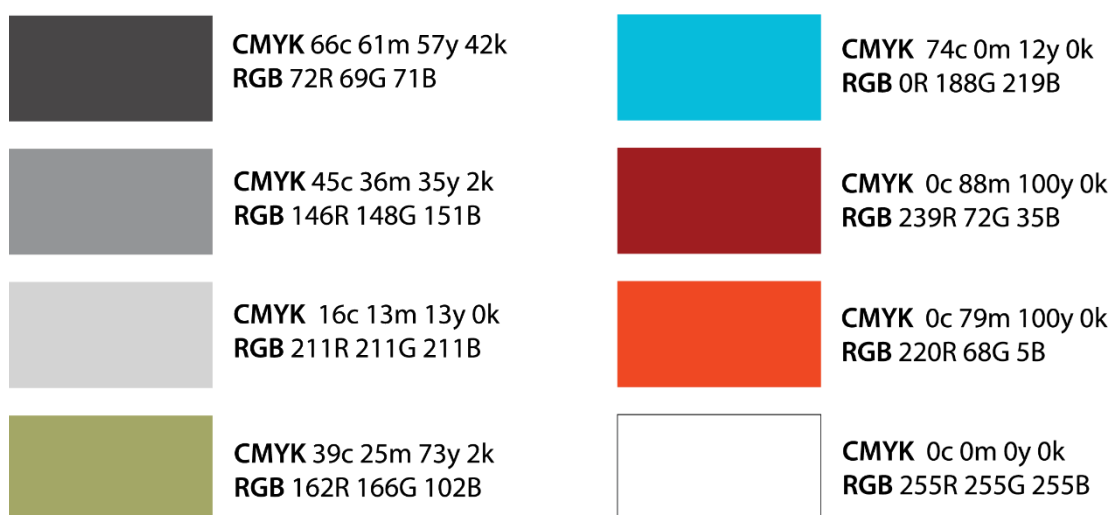


Figura 63 - Paleta cromática do Sistema de Sinalética. Da Autora

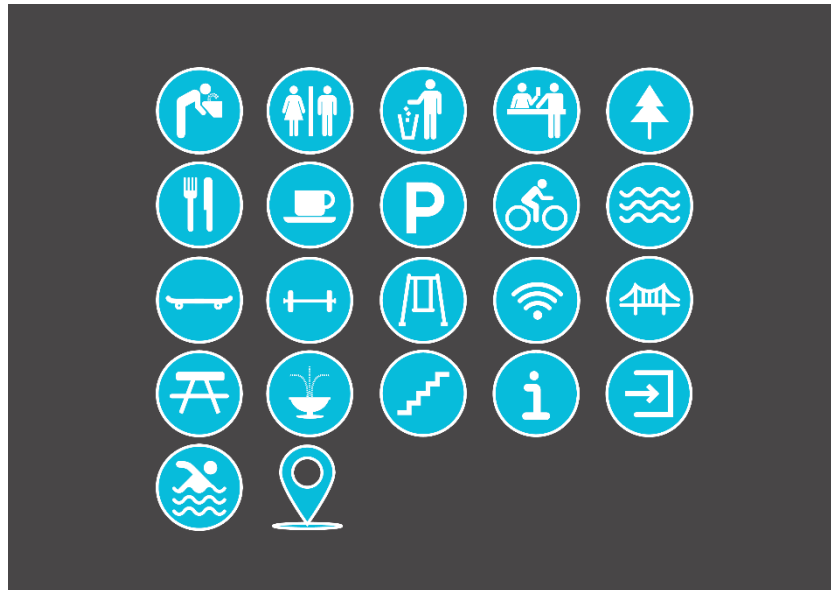


Figura 66 - Pictogramas; espaços desportivos. Da Autora



Figura 67 - Pictogramas; espaços desportivos. Da Autora

6.2.4. Mapas

Com base no caso de estudo à Câmara Municipal de Castelo Branco, foram tidos em conta vários fatores que validam a funcionalidade dos elementos. Como forma de cumprir os requisitos necessários, na criação dos mapas adotou-se um grafismo simplificado, para que se adequasse aos padrões da marca. Para a obtenção de resultados positivos, utilizou-se como base o projeto de sinalética já existente na cidade, mas com a identidade da atual marca gráfica do município.

Os grafismos assemelham-se sempre à forma dos elementos e encontram-se dispostos na mesma posição em relação às especificações do local. Geralmente, fazem-se acompanhar de pequenos apontamentos a branco, devido ao *stroke*.

Ambos os mapas apresentam um pictograma que indica a localização atual do utilizador e um código QR (Quick Response), que reencaminha para o website da Câmara Municipal de Castelo Branco, permitindo ao utente obter mais informações acerca do local.

Todos os mapas possuem especificações o mais aproximadas possível ao real e foram criados a partir de imagens satélite, fornecidas pelo *Google Maps*.



Figura 68 - Desenho em vetor do Mapa do Jardim do Paço Episcopal em Castelo Branco; Da Autora

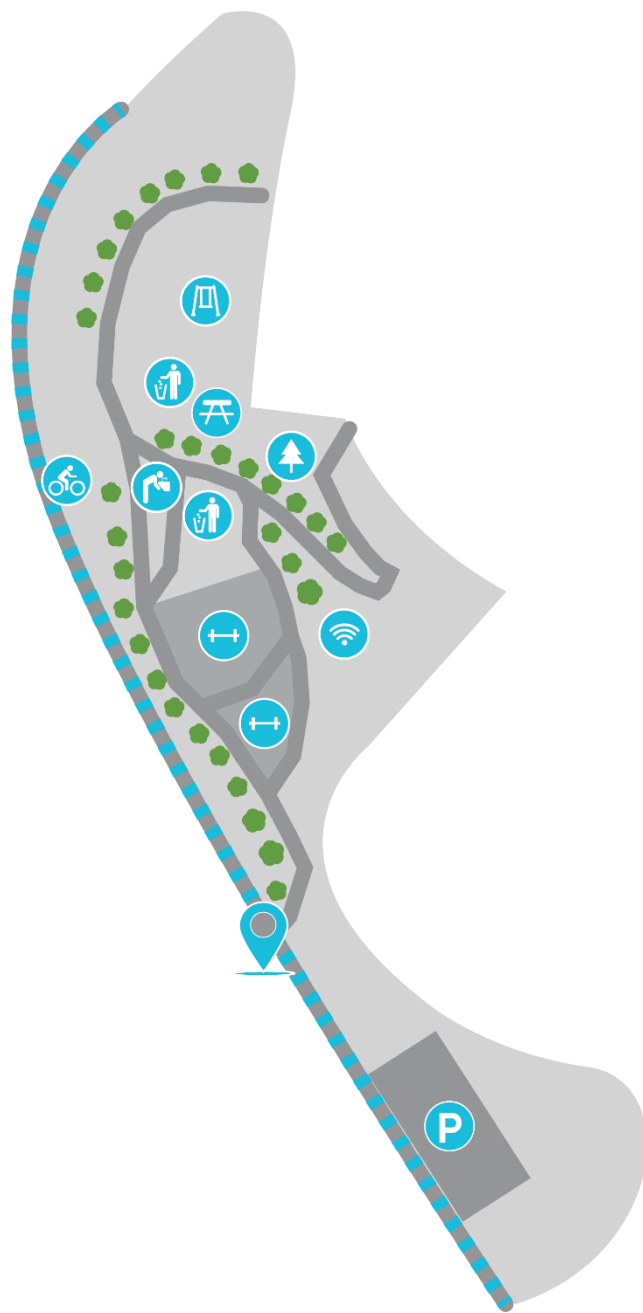


Figura 69 - Desenho em vetor do Mapa do Parque das Violetas em Castelo Branco; Da Autora

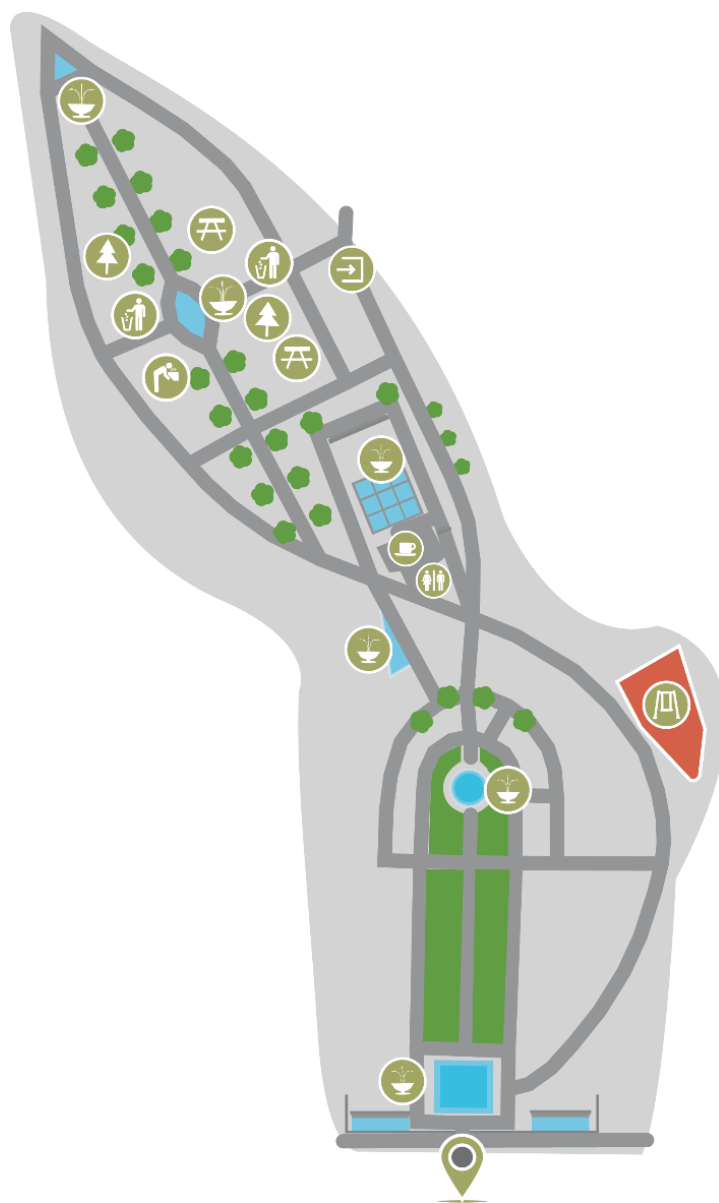


Figura 70 - Desenho em vetor do Mapa do Parque da Cidade de Castelo Branco, Da Autora



Figura 71 - Desenho em vetor do Mapa da Zona de Lazer em Castelo Branco, Da Autora

6.2.5. Tipologia de Suportes

Num sistema de sinalética existem várias tipologias de suportes, cujas possuem diferentes características, adaptadas ao seu conteúdo. Assim, foram adotadas várias tipologias de placas, de modo a reforçar a necessidade de existir espaçamento entre os vários elementos constituintes. Esta temática divide-se por duas vertentes: a sinalética informativa e orientativa.

Assim, na sinalética orientativa, e a partir dos modelos criados pelo designer Henrique Cayatte, adotaram-se cinco tipologias com características distintas. A Placa tipo A é a que possui maiores dimensões (930 x 210mm), tendo em conta a necessidade de criar destaque perante as restantes; faz uso da tipografia Lexia, com um tamanho de 180pt e deverá ser usada apenas para títulos (nome do local). As placas tipo D1 e D2, com uma dimensão 600 x 210mm e 800 x 210mm respetivamente, utilizam a tipografia Roboto, com um tamanho 120pt e devem ser usadas quando se verificar a necessidade de duas linhas de texto. As placas tipo E1 e E2, com dimensões de 600 x 120mm e 800 x 120mm respetivamente, mantém a utilização da Roboto e o tamanho de 120pt e utilizam-se quando se verificar a necessidade de apenas uma linha de texto.

Na sinalética informativa, adotaram-se duas tipologias de placas, que embora se encontrem na mesma categoria, exercem funções distintas.

Para os totens, com uma dimensão de 2300 x 600mm, deverá manter-se a utilização da tipografia Lexia nos títulos, com um tamanho de 220pt e a Roboto no texto e legendas, com um tamanho de 18pt. Esta tipologia conta com um mapa informativo, pictogramas com legenda que indicam a localização dos serviços e ainda um código QR que redireciona para o *website* do município para obter mais informações acerca do espaço.

Ainda nesta categoria, inserem-se as placas de confirmação, cujas apresentam uma dimensão de 60 x 60mm e utilizam-se para confirmar ao utilizador do espaço que chegou ao local de destino. Deve manter-se a utilização da tipografia Lexia no título e a Roboto no texto, respeitando o tamanho de 120pt em ambos os casos. Esta tipologia de placa faz-se acompanhar por um pictograma central, que acrescenta informação ao texto.

6.3. Sistema Modular

Como forma de facilitar a legibilidade da informação contida no sistema de sinalética, o sistema modular define quais as dimensões específicas de cada tipologia de placas, tipografia, pictogramas, setas e quaisquer outros elementos constituintes do sistema. Estas regras são criadas de modo a criar legibilidade, leiturabilidade e normalização dos diversos elementos gráficos que compõem o sistema, para que as orientações dadas não passem despercebidas e o utente possa facilmente localizar-se no espaço, deslocando-se de forma eficaz até ao seu destino.

O Sistema de sinalização informativa e turística da cidade de Castelo Branco foi implementado a partir do projeto de sinalética do designer Henrique Cayatte na década de 2000. O projeto previa sinalética direcional e informativa com base nos elementos definidos para a anterior marca gráfica adotada pelo município de Castelo Branco.

Assim, foram adotados os suportes desenvolvidos pelo referido designer para a Exposição Universal realizada em Portugal (Expo 98), os quais foram produzidos pela empresa Larus, sediada em Aveiro.

Tendo em conta o investimento realizado na aquisição dos suportes, a sua qualidade funcional, estética e legibilidade, decidiu-se adotar os mesmos suportes de sinalética, adaptando o grafismo à nova identidade visual entretanto adotada pela Câmara Municipal de Castelo Branco (Castelo Branco - Bordar e Receber).

Sinalética Informativa

Na sinalização informativa deve ser previamente selecionada a informação para que seja transmitida de forma clara e objetiva. Assim, deve garantir-se a legibilidade entre os elementos gráficos ou textuais.

Nos totens, com uma dimensão de 2300 x 600 mm, deverá ser utilizada a tipografia Lexia para os títulos, com um tamanho de 220pt e a tipografia Roboto para as legendas, com um tamanho de 18pt.

O mapa deve ocupar no máximo 52 cm, quando se verificar ameaça à legibilidade dos elementos. O título deve ocupar o tamanho de 18cm e deve separar-se do mapa por meio de uma barra horizontal que ocupa 45 cm de largura, assim como a legenda dos pictogramas.

Na tipografia, os títulos devem estar em maiúsculas e o texto e legendas em minúsculas.

Os pictogramas e o código QR devem ocupar 3,5cm e a legenda dos mesmos deve fazer uso da tipografia e o tamanho definidos para tal (Roboto Regular, 18pt).

A marca gráfica possui uma dimensão de 18 x 6cm e deve ser centrada na parte inferior do totem.

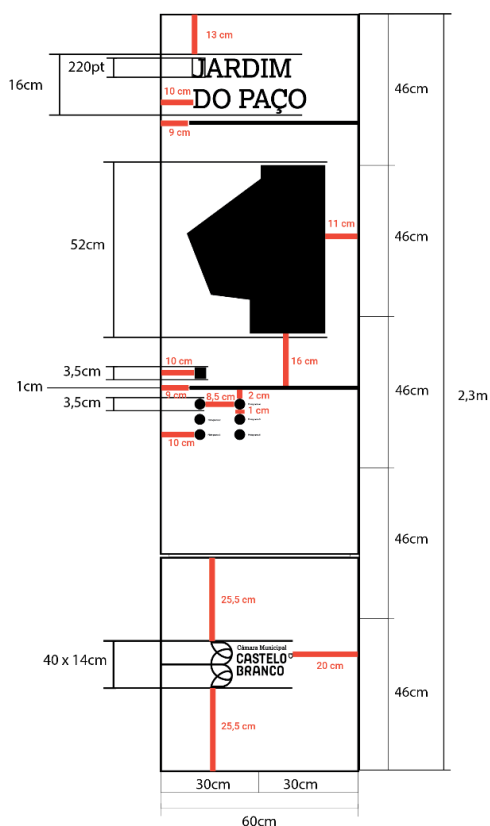


Figura 72 - Esboço de construção dos totens; Da Autora

Existem várias tipologias de placas na sinalética informativa. Assim, dentro desta categoria criou-se uma segunda placa que serve para confirmar ao utente que chegou ao local de destino. A sinalética vertical é a que fornece as indicações necessárias, para que através destas diretrizes o utente possa encontrar a placa de confirmação, que tal como o nome indica, confirma a chegada ao local pretendido.

Esta tipologia de placa possui as dimensões de 60x 60 mm, faz uso de um pictograma, que ocupa 20cm do centro. Deve utilizar a tipografia Roboto em estilo Bold para a legenda e a tipografia Lexia em estilo Regular para o título, ambas com um tamanho de 120pt.

O pictograma deve encontrar-se no centro da placa, criando destaque em relação ao texto de que se faz acompanhar. A legenda deve situar-se na parte inferior da placa e o título na parte superior, ambos distanciados 8cm em relação ao pictograma.

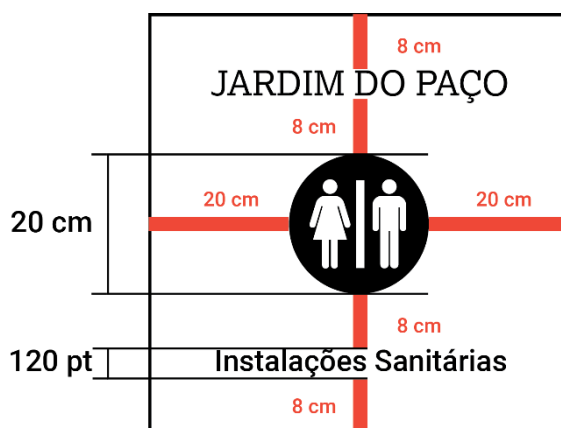


Figura 73 - Esboço de construção das placas de confirmação; Da Autora

Sinalética Orientativa

Na sinalização orientativa acresce a necessidade do rigor na legibilidade, dado que estas devem permitir a interpretação das mensagens nela contidas a próximas e longas distâncias.

Nas placas que se seguem, observam-se as dimensões desta tipologia à escala, para que as normas sejam respeitadas com a exatidão necessária para alcançar a legibilidade, através proporção entre os elementos.

Para a placa tipo A, com uma dimensão de 930 x 210mm, deverá ser usada a tipografia Lexia, com um tamanho de 180pt. Para a placa tipo D1, com uma dimensão 600 x 210mm, deverá ser usada a tipografia Roboto, com um tamanho 120pt e esta deve ser usada quando se verificar a necessidade de duas linhas de texto. Para a placa tipo D2, com uma dimensão 800 x 210mm, deverá também ser usada a tipografia Roboto, com um tamanho de 120pt. Na placa tipo E1, com uma dimensão de 600 x 120mm, deverá manter a utilização da tipografia Roboto em tamanho de 120pt. Para a placa tipo E2, com uma dimensão de 800 x 120mm, deverá também utilizar a tipografia Roboto, em tamanho de 120pt. As placas tipo E1 e E2 devem ser utilizadas quando se verificar a necessidade de apenas uma linha de texto, assim como as placas D2 e E2 devem ser utilizadas quando se constitui ameaça ao espaçamento entre o texto e os restantes elementos.

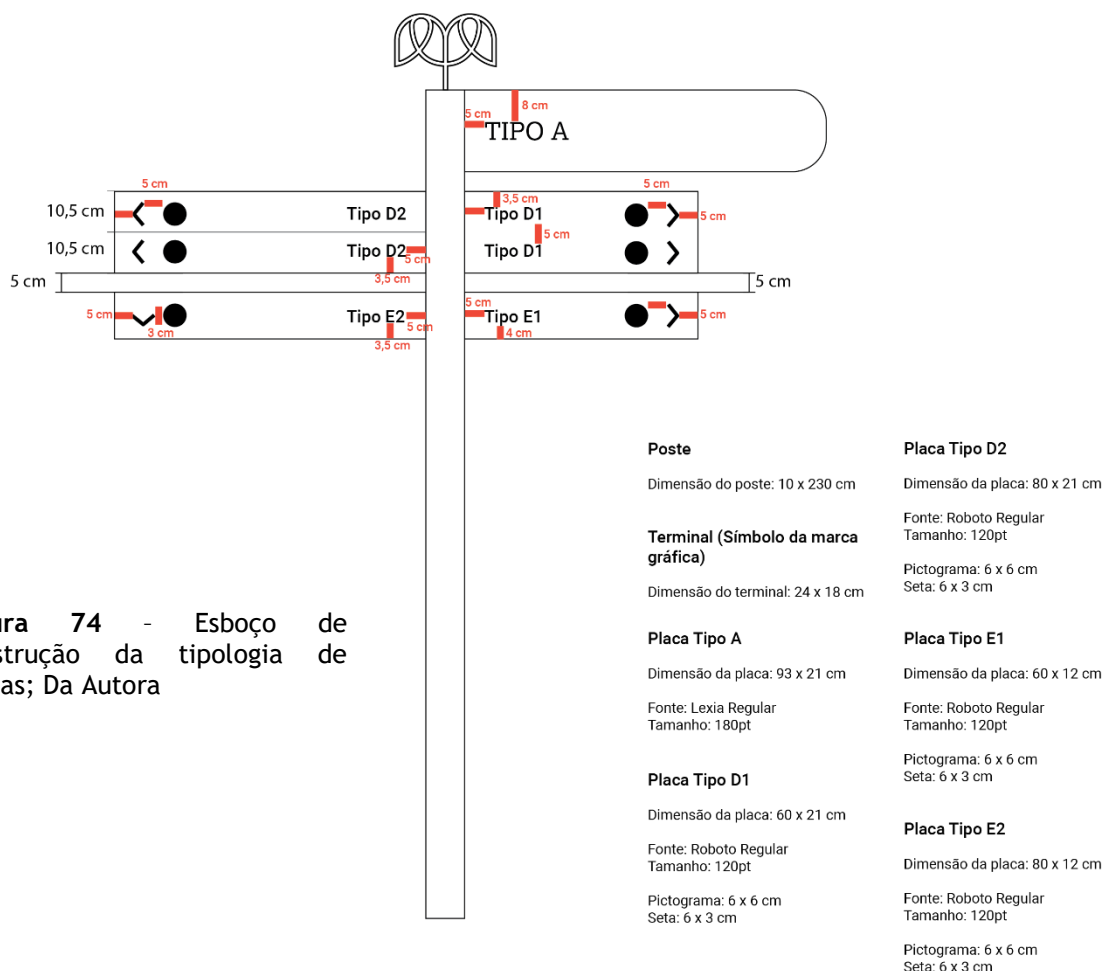


Figura 74 - Esboço de construção da tipologia de placas; Da Autora

6.4. Sistema Sinalético

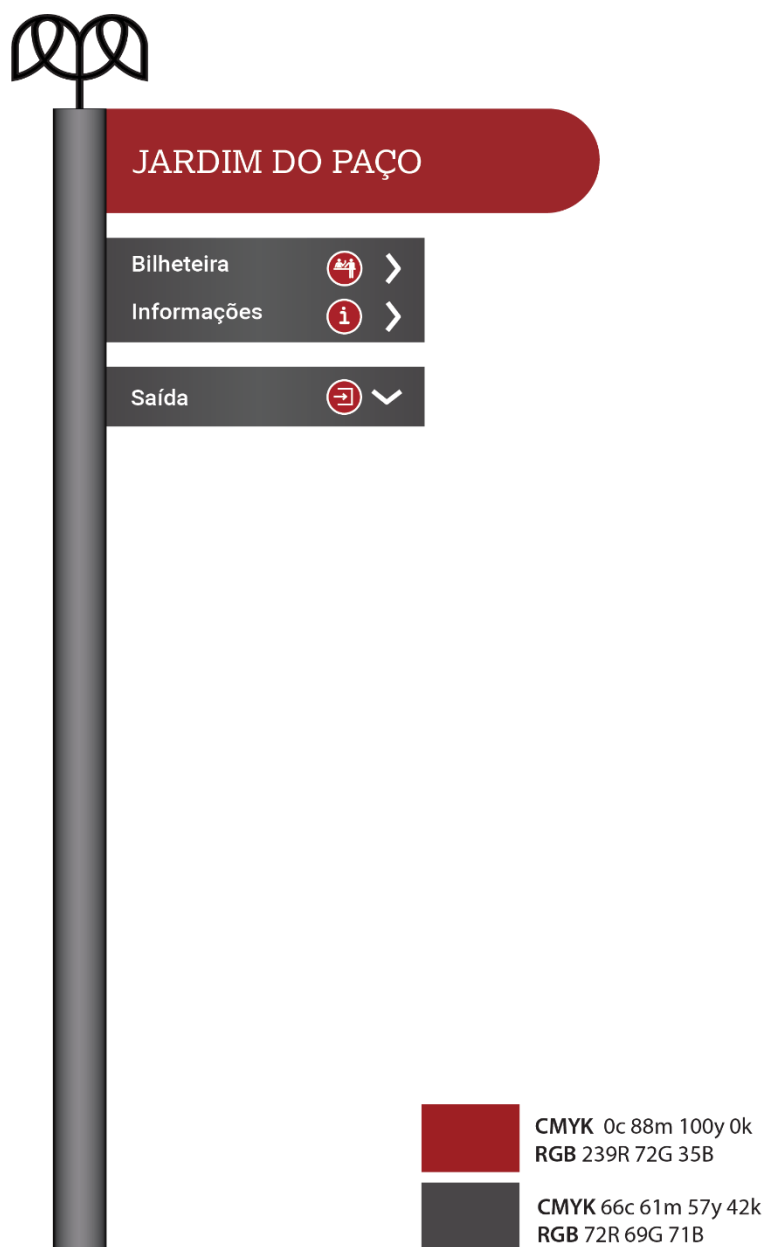


Figura 75 - Sinalética Vertical, Espaços Culturais de Castelo Branco; Da Autora



Figura 76 - Sinalética Vertical, Espaços Desportivos de Castelo Branco; Da Autora



Figura 77 - Sinalética Vertical, Espaços Verdes de Castelo Branco; Da Autora



Figura 78 - Sinalética Vertical, Espaços de Lazer de Castelo Branco; Da Autora

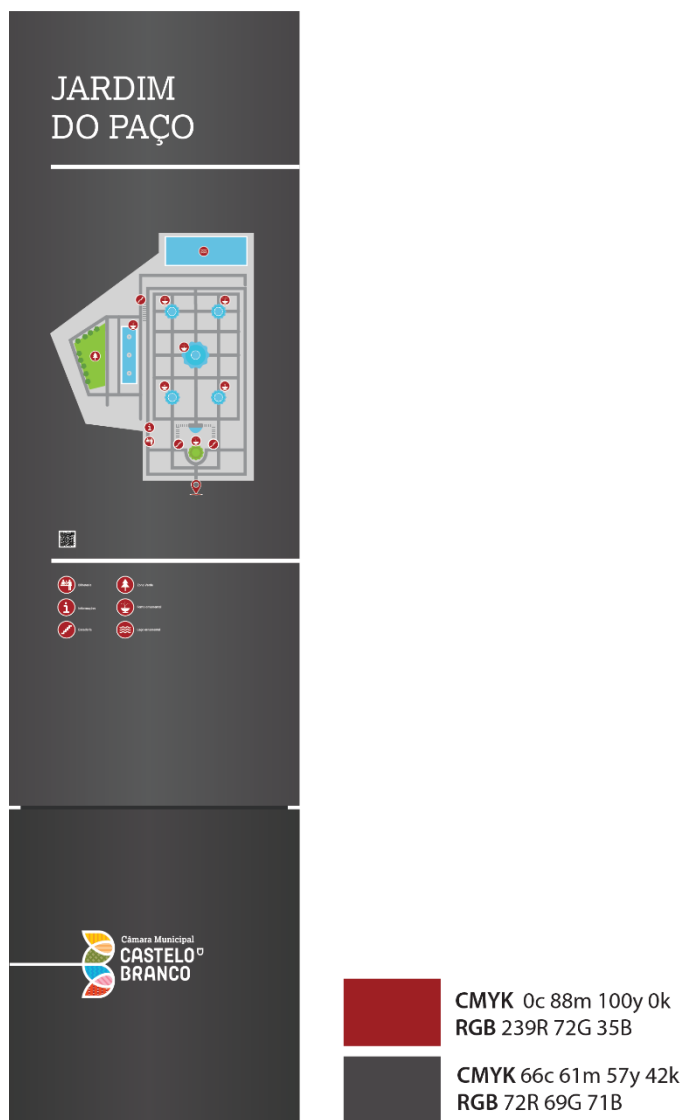


Figura 79 - Totem, Espaços Culturais de Castelo Branco; Da Autora

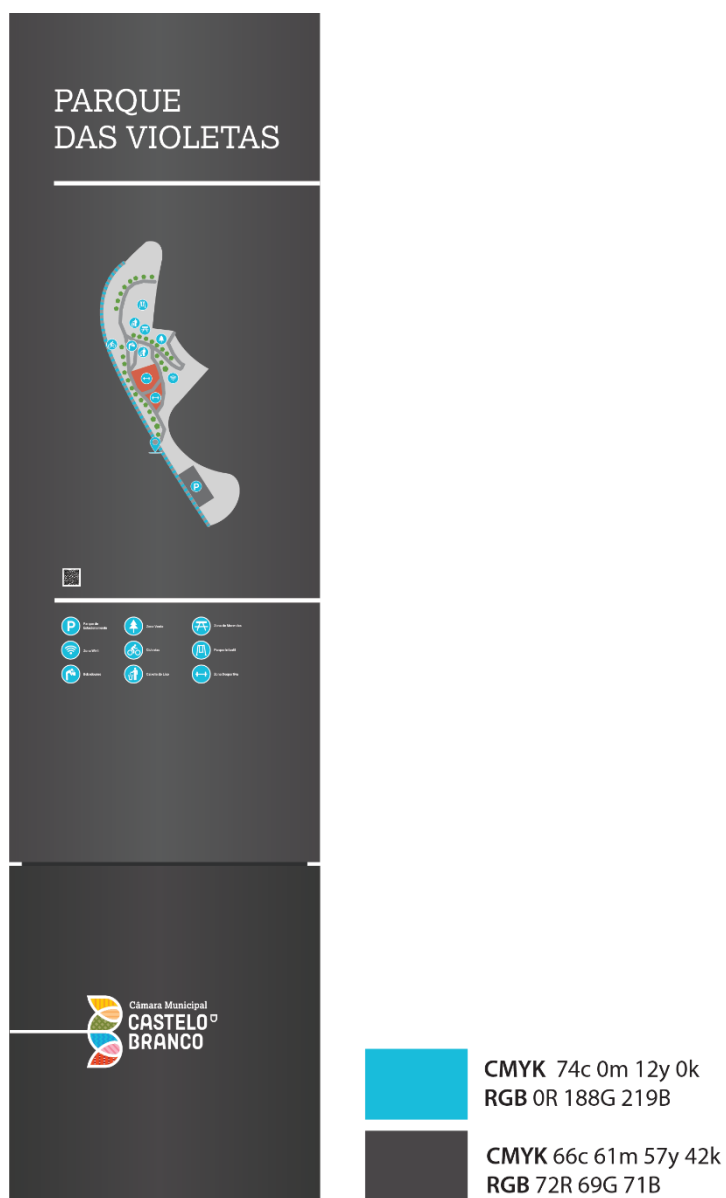


Figura 80 - Totem, Espaços Desportivos de Castelo Branco; Da Autora



Figura 81 - Totem, Espaços Verdes de Castelo Branco; Da Autora

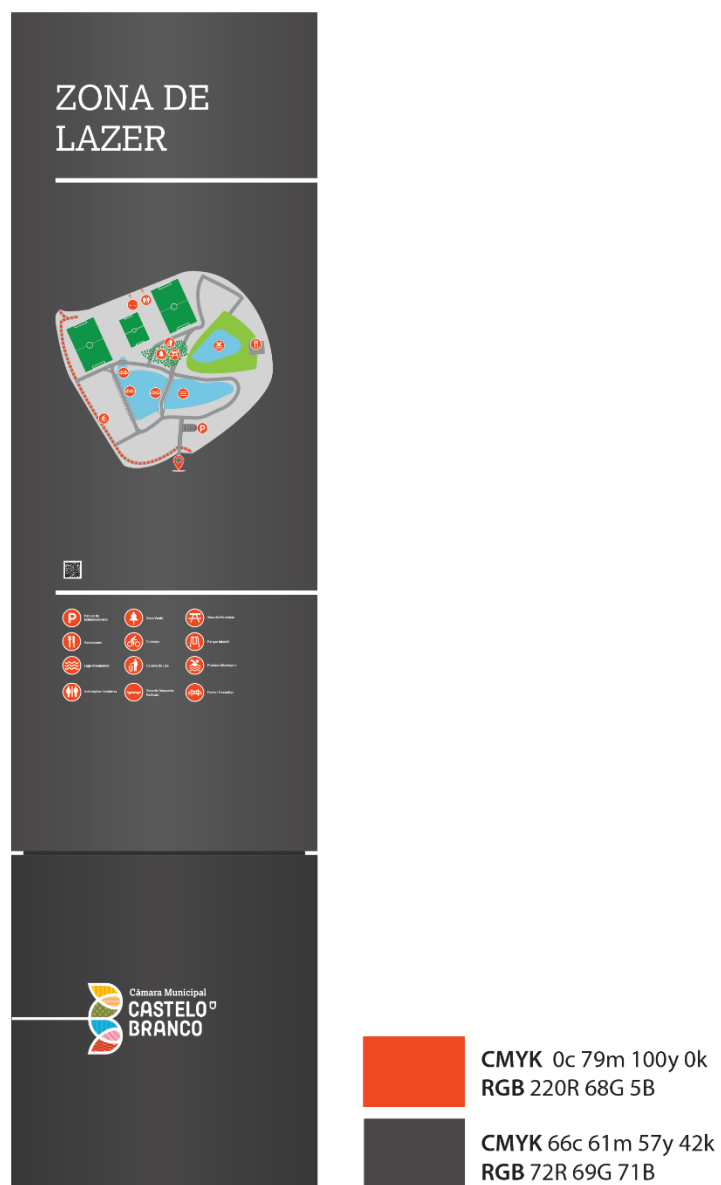


Figura 82 - Totem, Espaços de Lazer de Castelo Branco; Da Autora



Figura 83 - Placas de confirmação, Espaços Cívicos de Castelo Branco; Da Autora



Figura 84 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora

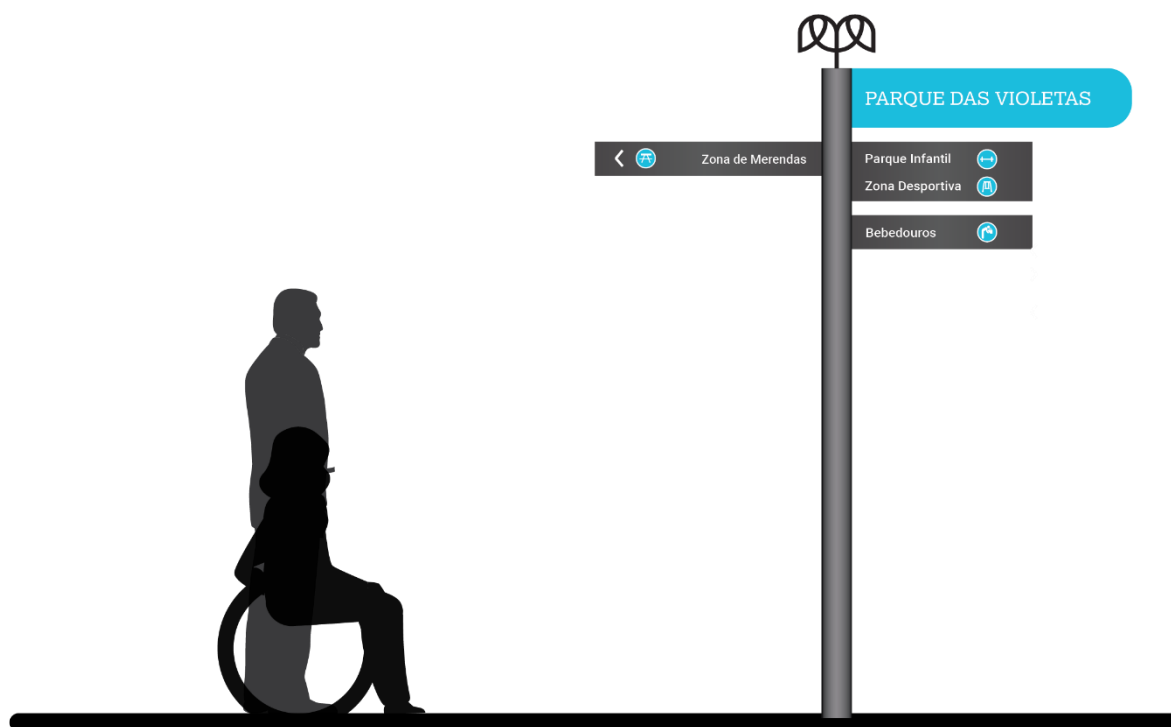


Figura 85 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora



Figura 86 - Comportamento do Sistema Sinalético no espaço; Da Autora

Capítulo VII - Conclusões

7.1. Apresentação de Resultados

Para validar a inclusão do Sistema de Informação e Orientação desenvolvido neste projeto, apresentam-se os seguintes *Mockups*, que demonstram o comportamento dos elementos inseridos nos meios para os quais foram desenvolvidos para cada tipologia de suporte.



Figura 87- Mockup Sinalética Vertical; Jardim do Paço.



Figura 88 - Mockup Sinalética Vertical; Parque da Cidade

7.2. Conclusões

A realização do presente projeto final de curso mostrou-se bastante útil para aprimorar as habilidades adquiridas ao longo dos 3 anos de licenciatura. O aprofundamento do conhecimento teórico, contribuiu bastante para a aquisição de bases para implementar na prática.

Este projeto teve como finalidade a criação de um Sistema de Informação e Orientação Pública, como forma de melhorar as acessibilidades para todo e qualquer utilizador que necessite de retirar informações e orientar-se no espaço que o rodeiam, melhorando a experiência do utente no local e incentivar o regresso do mesmo. Inicialmente, verificou-se falta de informação nos suportes existentes, dado que não estavam presentes em todos os pontos de interesse do município. Este foi um dos motivos que levou à escolha desta temática, assim como o interesse pela área do design gráfico.

Para a concretização do projeto, foi importante definir a estratégia de comunicação consoante os objetivos da marca e um método de trabalho adaptado aos prazos a cumprir para que o resultado final contasse com alguma qualidade. Em consequência da pandemia que se instalou e obrigou o país a ficar de quarentena, não pode ser feita uma análise tão aprofundada acerca do caso de estudo em questão. Ainda assim, foi efetuada uma análise aprofundada pelos meios mais convenientes, para a elaboração de um sistema de sinalética que fosse de encontro às expectativas no ponto de vista da uniformização entre o sistema já existente e o presente projeto.

Capítulo VIII - Bibliografia

8.1. Bibliografia

- Cann, M. (2018). The 8 types of graphic design. Disponível em: <https://99designs.pt/blog/tips/types-of-graphic-design/>
- Wikipedia. (2020). Comunicação visual. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_visual
- Araújo, A. (2017). COMUNICAÇÃO VISUAL NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE IDEIAS: UMA PROPOSTA PARA A TÉCNICA DE CRIATIVIDADE CREATION. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25967/1/Comunica%C3%A7%C3%A3oovisu_alprocesso_Ara%C3%BAjo_2018.pdf
- Conceito.de. (2020). Conceito de percepção visual. Disponível em: <https://conceito.de/percepcao-visual>
- Wikipedia. (2020). Charles Sanders Peirce. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Sanders_Peirce
- Lima, A. (2012). Design de Informação. Disponível em: https://pt.slideshare.net/CarlaSuelen_AL/sinaltica
- Wikipedia. (2020). Pictograma. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pictograma>
- Rodrigues, J. (2013). GEOFORMAS GRANÍTICAS DO GEOPARK NATURTEJO: BLOCOS PEDUNCULADOS. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joana_Rodrigues19/publication/266968598_Poster_Geoformas_graniticas_do_Geopark_Naturtejo_Blocos_Pedunculados/links/543ff3b80cf2be1758cff397.pdf
- Costa, M. Amaral, I. (2018). Cidades e Sistemas Wayfinding. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55529/1/2018_Costa_Amaral_CidadeseSistemasWayfinding.pdf
- Câmara Municipal de Castelo Branco. (2020). BIBLIOTECA MUNICIPAL. Disponível em: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/areas-de-acao/educacao/biblioteca-municipal/>
- Aldeias Históricas de Portugal. (2020). Disponível em: <https://aldeiahistoricasdeportugal.com/>
- Beira.pt. (2019). Aldeias Históricas de Portugal reforçam sinalização. Disponível em: <https://beira.pt/portal/noticias/aldeias-historicas-de-portugal-reforcam-sinalizacao/>
- AIGA. (2020). Symbol Signs. Disponível em: <https://www.aiga.org/symbol-signs>
- Midence, G. (2015). Manual de Imagem Corporativa. Disponível em: https://issuu.com/gerardom.com/docs/manual_de_marcatransmetrocopiadecop
- Gomez, A. (2016). Manual Señalización aicm. Disponível em: https://issuu.com/agomez_romero/docs/manual_se_alizacion_aicm
- Larus. (2020) Catálogo. Disponível em: <https://larus.pt/pt/mobiliariourbano/sinaletica.html>
- Junta de Extremadura (2020). Manual de Señalización Turística. Disponível em: https://www.laruinagrafica.com/sites/default/files/pdf/Manual_Senalizacion_Turistica_Extremadura_v1.1.pdf
- Junta de Andalucía. (2020). Manual de Señalización Turística. Disponível em: http://www.carreteros.org/normativa/s_vertical/pdfs/andalucia.pdf
- Neves, J. (2006). O sistema de sinalização vertical em Portugal
- Câmara Municipal de Castelo Branco. (2019). Manual de Normas, Sistema de Identidade Visual. Disponível em: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/castelo-branco/marca-bordar-e-receber/>

Capítulo IX - Anexos

ANEXO I

Manual de Normas

Soraia Rodrigues Fonseca

Setembro 2020

